CORREIO DO POVO

Apostas suspeitas

Manipulação de resultados esportivos deve atingir a marca de mil casos em 2022, considerada um recorde

David Bowie nas telas

Novo documentário que chega aos cinemas faz uma imersão no processo criativo do lendário músico inglês

Correspondência real

Escola gaúcha de Fagundes Varela relembra a carta de resposta recebida da Rainha Elizabeth II

ANO 127
Nº 353
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
18/9/2022

RS, SC, PR: R$ 4,00 | POA: R$ 3,50

RICARDO GIUSTI

DOMINGO+

Para além da política

A poucos dias do primeiro turno das eleições, o Correio do Povo conversou com os candidatos ao governo do Estado e traçou perfis que mostram um outro lado dos postulantes ao cargo político mais importante do Rio Grande do Sul

+ tempo

Frente fria ingressa pelo Oeste

O sol aparece em todo o Rio Grande do Sul neste domingo, entretanto o tempo começa a mudar no estado. As nuvens aumentam no território gaúcho na segunda metade do dia e da tarde pra noite o tempo se instabiliza com chuva e trovoadas, inicialmente pelo Oeste e depois em pontos do Centro gaúcho, fronteira com o Uruguai, Campanha e o Sul gaúcho. Não se descarta temporais isolados de granizo. Nas demais regiões, a chuva chega só na segunda. Dia começa frio e a tarde será agradável com marcas mais altas que no sábado.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
13º 24º	15º 21º

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Sidney Costa
scosta@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$ 36,90	R$ 36,90
Imp. Sáb./Dom.	R$ 53,60	R$ 55,80
Imp. Seg. a Sex.	R$ 71,20	R$ 73,40
Imp. Seg. a Dom.	R$ 82,20	R$ 84,30

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 3,50
Interior/RS, SC e PR: R$ 4,00
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

+ fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**

Setembro amarelo

Alina Souza
aosouza@correiodopovo.com.br

Dentro de nós, há alguém que espera compreensão. Esse alguém importa mais que tudo, pois carrega a vida. Às vezes tropeça, mas segue com a relíquia intacta em suas mãos. Propõe perguntas, a fim de um exercício diário de autocuidado. O que eu faria para agradar uma pessoa pela qual nutro carinho? Faria uma boa refeição, colocaria plantas na sala, reservaria um filme interessante para a noite. Então acolho minhas vontades: sou eu meu grande amor. Agora percebo como tenho a tendência a usar a terceira pessoa ao projetar ações positivas. Tudo bem, mas preciso lembrar de me colocar em primeiro lugar. Somos completos na essência e a trajetória vai nos aperfeiçoando. "Setembro Amarelo" é uma campanha de prevenção ao suicídio e, neste ano, apresenta o tema "a vida é a melhor escolha". Concordo. A existência é uma estrada com diversas paisagens e vale muito percorrê-la, sobretudo rumo ao interior. Vívidas tornam-se as composições lá fora quando reconhecemos a grandeza que reside no âmago. Uma joia rara. Pétalas amarelas que, no decorrer do dia, tornam-se douradas.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima para conferir mais fotos

+ opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**

Paulo Mendes

Liberação de armas

O grande número de armas em poder da população civil é algo que precisa ser repensado.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Hiltor Mombach

Futebol feminino

O futebol feminino está decolando aos poucos, mas a notícia boa é que está decolando. A televisão já está engajada nisso.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Luiz Gonzaga Lopes

Festivais literários

A Festa Literária Internacional de Paraty deste ano vai homenagear a autora maranhense Maria Firmina dos Reis.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Escola gaúcha guarda memórias da Rainha

Projeto escolar 'Realeza em Pauta', que começou despretensioso, a partir da curiosidade de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental sobre a vida de 'rainhas de verdade', resultou em carta ilustre, respondida por Elizabeth II

POR BÁRBARA NIEDERMEYER *

O legado da Rainha Elizabeth II, falecida na última semana (em 8/9), será lembrado por muitos anos em diversas partes do mundo. Um desses locais fica a cerca de 180 km da capital gaúcha, em Fagundes Varela, município com uma população estimada pelo IBGE de 2.750 habitantes. Na cidade, há pouco mais de três anos, estudantes do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Caminhos do Aprender receberam uma carta ilustre, da então monarca do Reino Unido.

PROJETO

A história do projeto "Realeza em Pauta" começou em 2019, durante uma atividade de vivências que foi desenvolvida pelas professoras das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental Jéssica Tessaro e Nicole Cenci. "A ideia surgiu da visita dos alunos a festas da região, a Femaçã (em Veranópolis) e a Bella Festa, na própria cidade. Na época, eles conheceram as rainhas desses eventos e quiseram saber mais sobre 'rainhas de verdade', e onde elas viviam", lembra Nicole, professora de Inglês da turma.

Jéssica conta que quando foram procurar saber como enviar uma carta produzida pelos alunos, nem mesmo esperavam receber resposta. "Quando nos informamos sobre o envio da carta, vimos que poderia ser difícil ter um retorno. Nunca imaginamos que ela ia responder. E, se viesse resposta, achávamos que ia ser uma automática."

Superando todas as expectativas, o retorno, que tanto alegrou as professoras e os alunos, veio em torno de um mês depois, contendo uma mensagem especial e única para as crianças. "Na carta, a Rainha agradecia o interesse deles e dizia que apreciava e incentivava o estudo. Foi um momento de euforia para todos nós", finaliza Jéssica. Já para Nicole, a experiência foi uma mistura de felicidade e emoção. "Para todo mundo foi uma surpresa, principalmente por ter sido tão rápido. Recebemos esse retorno e ficamos muito eufóricos, foi muito emocionante", destaca a docente.

DESPEDIDA

Quando soube do falecimento da monarca, ocorrido no dia 8/9 e cuja cerimônia de despedida vai até segunda-feira, dia 19/9, Jéssica desacreditou da notícia, e logo pensou nos alunos da turma. "Achava que ela era imortal, que pelo menos até os 100 anos ela ia viver, já que passou até por Covid e guerras. Fiquei bastante perplexa. Logo pensei nas crianças e mandei mensagem para alguns alunos." A professora também argumenta que a situação tão especial ficou marcada no coração dos estudantes da única escola municipal de Ensino Infantil e Fundamental de Fagundes Varela, que, hoje, estudam em outra instituição. "Sempre que nos encontramos, eles comentam, muito felizes, de quando fizemos essa atividade!".

JÉSSICA LAGO / ESCOLA MUNICIPAL CAMINHOS DO APRENDER / CP

Na resposta enviada diretamente do Castelo Balmoral, no Reino Unido, a Rainha agradece o interesse e as fotografias enviadas pelos alunos

*sob supervisão de Maria José Vasconcelos

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/dialogos

MATHEUS PICCINI

BENNY DEMBITZER

A globalização dos problemas

Soluções individualizadas, com a mobilização da população local. É assim que o economista britânico Benny Dembitzer, Prêmio Nobel da Paz em 1985, enxerga o caminho para resolver os problemas da humanidade. Aos 84 anos, ele esteve no Brasil realizando uma série de palestras em universidades. No dia 29 de agosto, por iniciativa da UniRitter, o professor do University College London (UCL) esteve no Auditório Master do campus Zona Sul da instituição, discutindo, entre vários temas, os reflexos da globalização e outros assuntos que colocam em risco o futuro da humanidade. Antes disso, ele falou com o **Correio do Povo**. Os principais trechos da entrevista, estão abaixo.

> Você precisa aceitar que há problemas que são comuns a todos. Existem pessoas pobres na Inglaterra, no Brasil e na Índia, e a solução em cada caso é diferente. Não creio que existam coisas que sejam globais

POR **FELIPE UHR**

Hoje, muito se fala em desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Isso vem sendo seguido?

Olha, vou começar dizendo algo que não faz sentido. Pouco antes da Segunda Guerra, Churchill se negou a falar "a linguagem" de Hitler. "Eu não vou embarcar nessa. Isso irá nos levar ao fascismo e nazismo", dizia. E começou a falar em uma linguagem diferente, falar sobre liberdades individuais e responsabilidades individuais... Nós temos que parar de falar de globalização da maneira que as grandes corporações e os poderosos querem que façamos. Porque do jeito que estamos indo, a globalização dos problemas ambientais é sem sentido. Veja, há focos de incêndio na Amazônia correto? Quem irá resolver? Os brasileiros, correto? Mas você não pode, correto? Você não vai chamar os bombeiros franceses para vir até o Brasil para solucionar o problema? Claro que não. O Brasil terá a responsabilidade de fazê-lo. Eu não creio que existam problemas globais. Quando você começa a falar em problemas globais, você precisa começar a falar em soluções globais. Não, você precisa aceitar que há problemas comuns. O problema é que há pessoas pobres na Inglaterra, no Brasil e na Índia, e a solução em cada caso é diferente. Não creio que existam coisas que sejam globais. Há um perigo global de uma guerra nuclear, eu concordo, ok? Mas as outras coisas são problemas comuns, que se repetem em diferentes locais, diferentes sociedades e devem ser tratados de formas diferentes.

De que forma a globalização colabora com a degradação do meio ambiente?

Você sabe o que globalização causou. Deu a muitas pessoas o poder de se encontrar em grandes congressos e produzir grandes quantidades de gases. Então você tem esses congressos no Rio ou em Glasgow. Todos os anos há uma reunião dos muitos ricos e poderosos em Davos, correto? O ápice da estupidez e hipocrisia do mundo. Dois anos atrás, em Janeiro de 2020, um pouco antes da pandemia de Covid-19, houve uma reunião em Davos. E uma das principais palestrantes foi a garota sueca Greta Thunberg, que na época tinha 17 anos. A principal palestrante. Você sabia que em um dia houve 1.500 aviões privados no aeroporto de Zurique? Foram lá para escutá-la. Isto é o ápice da hipocrisia. Os principais líderes da indústria, os mesmos que estão causando o problema. Desde a Microsoft, a Amazon, a ministros da fazenda do Brasil e Estados Unidos, o presidente do Banco Mundial, estavam todos lá. E 1.500 aviões privados lá. Eles estão fingindo que farão algo, mas não podem. Estão paralisados pela própria estupidez do pensamento limitado de poder.

As pessoas estão falando demais e fazendo pouco?

Sim, absolutamente. Por exemplo, eu trabalho bastante na África, em particular em um pequeno país chamado Malaui, ao lado de Moçambique. É um dos mais pobres países de língua inglesa na África. Um dos problemas de Malaui, obviamente, são as crianças crescendo sem as vitaminas necessárias para crescer e se desenvolver. Então grandes organizações como Unicef vêm e falam: "nós sabemos o que vocês precisam, vocês precisam de mais vitaminas. Nós faremos bolacha a base de grãos, leite, açúcar, banana". Onde estes ingredientes são produzidos? Na Europa. Ou no continente americano. O que não estamos permitindo é que produtores locais produzam alimentos variados, o que diminuiria a necessidade de importação destes biscoitos.

RICARDO GIUSTI

No próximo dia 2 de outubro, os eleitores gaúchos vão definir quem será o próximo governador do Estado. Nas páginas a seguir, o CP vai além da política para traçar perfis dos principais postulantes ao cargo: Edegar Pretto, Eduardo Leite, Luis Carlos Heinze, Onyx Lorenzoni e Vieira da Cunha

Um outro lado dos candidatos ao governo

O **Correio do Povo** publica nesta edição do +Domingo perfis dos candidatos ao governo do Estado. Nas próximas páginas, os leitores vão encontrar relatos de acontecimentos pouco conhecidos das trajetórias dos concorrentes, memórias que vão muito além das disputas, curiosidades, momentos de pequenas ou grandes adversidades, histórias de amor, emoção. O conjunto ajuda a mostrar um pouco da vida de cada um fora da agitação das campanhas, e independentemente de partidos e campos políticos. Uma boa leitura!

ALINA SOUZA

Uma trajetória ligada à terra

Edegar Pretto é filho de Adão Pretto, um dos fundadores do MST no Estado

POR FLAVIA BEMFICA

Instalado na sala do comitê de campanha que decorou com uma foto emoldurada na qual, ainda criança, aparece acompanhando o pai, e desenhos recentes feitos pelos dois filhos menores, o deputado estadual Edegar Pretto, 51 anos, candidato ao governo pelo PT, admite que é difícil separar a política de toda a sua vida, sejam as lembranças, os gostos ou os relacionamentos sociais. Ele começa a falar sobre músicas, hábitos e preferências, como a paixão por cultivar flores – plantou 800 mudas de flores, entre elas muitas rosas e azaleias, e árvores frutíferas na chácara de 1,5 hectare que possui na Lomba do Pinheiro, durante o ano e meio da pandemia em que se mudou do apartamento no Centro para lá. Mas logo a política invade de novo a conversa porque, se fala em mudas, não há como não lembrar do cultivo da terra. E a terra, afinal de contas, marca toda sua trajetória familiar, que é política.

O pai, o ex-deputado federal Adão Pretto, falecido em 2009, foi um dos fundadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Rio Grande do Sul, e é mais do que referência em sua vida. Foi para manter o seu legado que Edegar concorreu a uma vaga na Assembleia Legislativa pela primeira vez em 2010, reelegendo-se nos dois pleitos seguintes. Dos seus sete irmãos vivos (Artur faleceu em 2010), dois vivem em assentamentos. Na confraternização anual que a família faz entre o Natal e o Ano Novo na casa que comporta 25 pessoas na praia de Arroio do Sal, evento ao qual o deputado se refere carinhosamente como "a nossa farofada", alimentos produzidos por eles mesmos em suas propriedades, de pão a carne de ovelha, passando por salame, torresmo e banha de porco, são parte do cardápio dos dias de festa.

Sem titubear, contudo, o petista confirma que prefere o campo ao Litoral. "Conheço cada canto deste Estado, às vezes é como se existissem vários estados dentro de um só, tamanhas as diferenças de um lugar a outro. Mas, por mais que eu ande, carrego a roça comigo. Não tem como ser diferente", revela.

Bem jovem, e por estar sempre acompanhando o pai, Edegar percorreu todo o Estado, que se orgulha de entender não só geograficamente, mas também politicamente. "Quando falo de mim, acabo falando muito do pai não só porque ele é uma referência, mas porque na nossa vida começou tudo meio que junto. Quando ele, lá no início, foi escolhido ministro da Eucaristia, isso funcionou como uma grande porta, foi lhe enchendo de conhecimento. Aí, no finalzinho dos anos 1970, para se comunicar, ele vendeu uma porca e comprou uma gaita. Deu mais um leitão e o antigo dono da gaita ensinou ele a tocar. E eu, desde 1979, fui o companheiro dele de trovas e poesias. Ficamos muitos anos fazendo isso." Na foto que mantém na sala do comitê, o hoje deputado está se apresentando com o pai na Encruzilhada Natalino. O ano: 1982.

Nascido em Miraguaí, no Noroeste do Estado, o parlamentar conheceu a Capital, Porto Alegre, em 1984, quando veio com Adão se apresentar em um comício pelas Diretas Já, na Esquina Democrática. Ficou impressionado com a profusão de carros iguais que pareciam estar por todos os lados em sua chegada, os táxis da Estação Rodoviária. "Lá em Miraguaí, a gente não tinha carro, e demorava para ver um. A cidade mesmo, eu só conheci com seis anos, quando fui fazer uma dose de BCG para entrar na escola."

Pouco tempo depois daquele comício, Adão foi escolhido para disputar uma vaga como deputado estadual. E Edegar, então com 14 anos, foi morar em Frederico Westphalen, a cidade que era polo da região, para ajudar a tocar a campanha. "Eu era o responsável pelo comitê e, de noite, ia às reuniões pela região para fazermos as trovas. Um pouquinho depois virei apresentador das reuniões, porque já sabia falar na frente de gente", relembra. Quando o pai entrou na Assembleia Legislativa pela primeira vez como deputado eleito, de novo, Edegar o acompanhava. No Legislativo gaúcho, não tinha cargo, mas ficava junto o tempo inteiro no gabinete. E quando Adão então se elegeu deputado federal, o filho, já com 19 anos, se transformou em assessor parlamentar do então deputado estadual Antônio Marangon, dando início a uma trajetória de trabalho político sem mandato dentro do partido que percorreu pacientemente durante 20 anos.

A paciência marca sua fala mansa, pausada, e o modo como externa a satisfação em atividades e tarefas de rotina ou lazer: "Adoro pescar, e não me importo em ficar horas esperando, imaginando qual o peixinho que vai beliscar o anzol, e se eu vou pegar ele ou não." A mesma dedicação ele tem na hora de assar o churrasco, que prefere fazer com lenha de laranjeira ou de canela, o que torna o preparo mais demorado, já que é preciso esperar a lenha virar brasa. "É mais lento, mas não importa, porque vai dando um aroma na carne. Quem experimenta meu churrasco diz que eu sou o melhor assador, deixo a carne no ponto, suculenta. E quem experimenta meu peixe ensopado fala que é a melhor coisa do mundo", garante, e dá uma gargalhada, para na sequência emendar: "Como diz o Collares, é um 'balaqueiro' esse cara."

O ritmo de mandatos e campanhas, contudo, não tem permitido ao deputado muito espaço para o lazer e hoje, solteiro após o término de dois casamentos, ele acaba concentrando o tempo livre para ficar com os filhos. "As horas vagas eu fico com os guris. O Yuri (Manão) tem 31 anos e é meu vizinho. O João tem sete e o Ângelo vai fazer seis. Com eles eu mexo na terra, ando a cavalo e de bicicleta. E tenho um acordo com o Manão, para segurar um pouco ideias sobre netos até que o João e o Ângelo cresçam um pouco. Porque aprendi e sempre conversava com a minha mãe que, numa família, os maiores sempre ajudam a cuidar dos menores."

Dados

- Natural de Tenente Portela (RS), João Edegar Pretto tem 51 anos. Atualmente é deputado estadual pelo PT. Ele concorre na coligação Frente da Esperança, formada pelas federações PT, PCdoB e PV e Psol e Rede. A majoritária é formada ainda pelo vice, Pedro Ruas, que é vereador de Porto Alegre pelo PSol.

O homem que domina o pandeiro

Instrumento virou uma característica das campanhas políticas de Eduardo Leite

POR MAUREN XAVIER

MAURO SCHAEFER

Após três anos e três meses vivendo em um Palácio, não por lazer mas pela facilidade de morar no trabalho, a atual morada tem sido dividida entre hotéis, o apartamento alugado e uma casa localizada no bairro Menino Deus, em Porto Alegre. Esse último é um local estratégico. É onde está a produtora da campanha, mas também serve para reuniões e de cenário para entrevistas e gravações. É nesse ambiente que a conversa começa. Apesar de uma inicial formalidade, Eduardo Leite (PSDB) faz as honras, oferece e serve café. O clima se altera logo após a primeira pergunta: afinal, quem é o Eduardo?

Acomodado na cadeira e com um riso fácil, a resposta vem rápida. "É esse rapaz que está aqui há quase 20 anos na vida pública", para em seguida citar o rol da sua trajetória política, que começou na disputa a vereador de Pelotas, aos 19 anos, e seguiu até o governo do Estado, posto que renunciou em março passado, mas ao qual pretende retornar no próximo ano, rompendo a tradição gaúcha de não reeleger um governador.

Fora do currículo conhecido, Leite se resume como um sujeito simples e que gosta de estar com a família, que não é pequena, como ele mesmo ressalta. Para compreender isso, ele se debruça a contar a história da sua mãe, a professora Rosa Eliana. Natural de Santana da Boa Vista, ela veio de uma família humilde e grande, formada por dez irmãos. Naquela época, a localidade era um distrito de Caçapava do Sul, comenta ele apontando a localização no mapa do Rio Grande do Sul em sua mesa de trabalho. "Era uma família muito pobre e foi para Pelotas. Os pais da minha mãe morreram muito cedo. Então, moravam todos juntos, num apartamento de dois quartos. Toda a família, todos irmãos, os mais velhos cuidando dos mais jovens", recorda. Essa união permaneceu e avançou nos anos seguintes, com o casamento e a chegada dos novos integrantes.

É dessa família que virá uma característica marcante na sua vida: a música. E a origem pode ser a genética mesmo. O pai, José Luiz Marasco Cavalheiro, sempre gostou de música e tocava acordeão ou gaita desde a infância e, inclusive, foi professor de violão do músico Kledir Ramil. E esse amor pela música acabou sendo repassada aos filhos Gabriel, Ricardo e Eduardo. No caso do mais jovem, antes de chegar ao pandeiro, ele passou por outros instrumentos. Na verdade, na infância estudou teoria musical, depois tentou tocar teclado. Após aulas e um braço quebrado, acabou migrando para o saxofone. Mas por influência de um dos irmãos, acabou aprendendo a tocar o pandeiro. A ideia era diversificar o instrumento em relação aos dois irmãos mais velhos, que já tocavam instrumentos. Gabriel, o irmão mais velho, toca violão, enquanto que Ricardo, o do meio, toca cavaquinho. Assim, sobrou o pandeiro para Eduardo, que se tornou sua marca registrada.

O instrumento musical, que vinha sendo conhecido apenas pelos pelotenses, quando ele tornou-se prefeito, viralizou na disputa ao governo do Estado, em 2018, quando puxou o pandeiro durante a campanha e, desde então, perpassou momentos importantes, como na disputa das prévias do ninho tucano à presidência da República e quando tentou ensinar algumas batucadas ao rei da Espanha, Filipe 6º, durante missão internacional ao país, ambos há um ano atrás. O gesto acabou pegando e, em alguns momentos, até o surpreende. "Às vezes as pessoas me entregam o pandeiro, como se fosse só tocar. Às vezes, nem combina com o ritmo da música", ri.

Mas não é só o samba que marca a trilha sonora do pelotense. A playlist no Spotify mostra bem esse perfil eclético. Na ponta dos dedos, vai percorrendo uma das pastas com mais de 300 músicas dos mais diversos gêneros musicais, passando por R.E.M, Dire Straits, chegando em Mart'nália e avançando para artistas mais recentes, como The Weeknd. Apesar disso, ao ser questionado sobre a primeira música que lhe vem à cabeça a escolhida é 'Todo Se Transforma', do uruguaio Jorge Drexler, com um trecho citado por ele: "Cada uno da lo que recibe / Y luego recibe lo que da / Nada es más simple / No hay otra norma / Nada se pierde / Todo se transforma". A música tem valor afetivo. Foi a trilha que usou ao buscar o diploma na formatura no curso de Direito. Perguntado sobre se tudo realmente se transforma, a resposta vai direto: "Sim. E acho que devemos estar especialmente prontos para isso".

A combinação da música com uma grande família deu certo e quase fez nascer uma banda. Na verdade, informalmente, ela existe e marca presença nos encontros familiares, que não são poucos, mas a sua participação ficou mais limitada com o processo eleitoral. O ritmo de campanha também impactou em outros momentos de lazer, como o tempo com Bento e Chica, os cãezinhos de estimação que o acompanham nos últimos anos. Sem tempo de dar a atenção necessária, os cuidados com eles têm ficado a cargo de uma creche. Sobre eles, Leite recorda que foi indicação do ex-secretário de Fazenda Aod Cunha: "Ele é cachorreiro. E uma vez me disse: 'Te recomendo ter um cachorro. Vais ter dias que tu vais estar cansado e tu vai querer ficar sozinho e o cachorro vai ser a companhia que vai fazer uma diferença pra ti'. Após isso, aceitei a recomendação". Na verdade, acabou ganhando de presente, primeiro Bento, ainda no primeiro ano de mandato. Depois, veio Chica. Com os dois juntos, chegou a primeira ninhada. "Sempre me perguntam por eles", comenta, sobre a abordagem constante de pessoas. "Uso a máxima de que eles me conhecem e que preciso retribuir".

Essa aproximação não o incomoda, mas, com duas décadas na vida pública, Leite reconhece uma certa cautela com a exposição nos momentos de lazer. "Procuro ter uma programação normal, sair para jantar, encontrar com amigos. Mas tu estás sempre sobre os olhares das pessoas", observa. Apesar disso, diz encontrar satisfação na vida pública. "Se por um lado consome, por outro, se estivesse do lado de fora, estaria angustiado por não estar participando", admite.

Dados

- Natural de Pelotas (RS), Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite tem 37 anos. É ex-governador e filiado ao PSDB. Ele concorre na coligação Um só Rio Grande, formada pela federação 'PSDB e Cidadania', MDB, PSD, Podemos e União Brasil. A majoritária é formada ainda pelo vice, Gabriel Souza, que é deputado estadual pelo MDB.

MAURO SCHAEFER

Um contador de histórias

Ao longo de uma vida política de 28 anos, Luis Carlos Heinze nunca perdeu uma eleição

POR FLAVIA BEMFICA

Quem se acostumou a enxergar o senador Luis Carlos Heinze (PP) como um homem austero, cuja trajetória está desde sempre vinculada a sua atividade como produtor rural de sucesso e liderança do agronegócio, pode ter dificuldade em imaginar o hoje candidato ao governo do Estado rindo com prazer enquanto joga conversa fora à mesa de um movimentado café do Centro de Porto Alegre. O Café à Brasileira, na rua Uruguai, foi o local escolhido pelo senador para falar sobre sua história ao **CP**, e a alegria veio em vários momentos, enquanto lembrava de peripécias da juventude, ou de situações inusitadas bem mais recentes, como a do dia em que venceu a eleição para o Senado, em 2018.

Quando o resultado daquela eleição saiu, Heinze, que seguia em segredo sem acreditar de fato na chance de vitória, não estava reunido com familiares em casa, ou fechado com um grupo seleto de assessores em algum escritório de campanha. Ele havia circulado por locais de votação e concedido entrevistas durante todo o dia, mas, naquele momento, cumpria um compromisso particular inadiável. "Eu tinha marcado com o Jorge (o barbeiro) e estava cortando o cabelo. Tinha que ser naquele dia porque há muito tempo que eu corto seguindo o método Pilomax, sabe? É conforme a data de nascimento, e de acordo com o calendário lunar. Então, tem dia certo para cortar a cada mês. Naquele mês, caiu no dia da eleição e acabou dando essa coincidência do horário." Ante a incredulidade dos ouvintes, o senador emenda: "Olha, uma coisa é certa: eu continuo com cabelo!" E cai na risada.

O lado contador de histórias do senador, 72 anos completados no último dia 14, inclui relatos da infância e da juventude que transportam quem ouve para cenários dos anos 1960 e 1970. Seja de quando ele, apesar dos apelos do pai, decidiu sair de casa, em Candelária, aos 16 anos, e viajar até Alegrete, em um roteiro com um trajeto de ônibus, dois de trem e alguns quilômetros de caminhada, para chegar à escola onde cursou o então Ensino Técnico. Seja dos diferentes momentos de dinheiro curto (e foram muitos), em que, com bicos variados, tentou pagar as contas nos tempos da faculdade em Santa Maria para se formar engenheiro agrônomo: "Comecei a me virar porque não tinha dinheiro mesmo. A mãe mandava fruta, salame, pão, ovos, e a gente ia se mantendo com aquilo. Mas dinheiro não vinha". O jovem Heinze se aventurou como auxiliar de pedreiro, confeccionou apostilas para colegas, fez manutenção em equipamentos, administrou a residência dos estudantes na universidade. E foi o que na fronteira do Brasil se costuma chamar – ele mesmo lembra o termo – 'chipeiro'.

Entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, a expressão designa quem informalmente compra mercadorias em um país e vende no outro. "Chegou ali por 1970 e virou moda entre a gurizada só usar calça Lee. Mas era preciso buscar ou mandar buscar nos Estados Unidos. Os pilotos da Varig às vezes traziam, porque no Brasil não existia. Eu me dei conta de que na Argentina tinha, fiz as contas e percebi que podia conseguir um dinheiro. Deu certo. Vendi centenas de calças Lee. Mas era um desespero, porque não podia ser pego pelo fiscal. Na verdade, era tipo um contrabando. Cada vez que passava por aquilo pensava: "Nunca mais volto aqui! Mas aí faltava dinheiro de novo e eu voltava. Fiz isso por três anos e meio."

Quando se formou, Heinze tinha conseguido fazer umas economias e foi para São Borja a procura de trabalho. Ganhou do pai "um salário mínimo" e, da mãe, uma máquina de escrever Facit portátil "cor de laranja", que guarda até hoje. "Aí falei: vou montar um escritório. Em dezembro de 1973, comecei a fazer projetos para o Banco do Brasil. Comprei um Fusca em 60 prestações junto com um amigo, mas o dinheiro continuava curto. Até que em outubro de 1974 fiz um projeto para a superintendência em Porto Alegre e as coisas deslancharam. Depois disto nunca mais faltou recurso e nem serviço. E, quando chegou 1981, eu já tinha comprado 500 hectares de terra", conta.

Política estudantil o hoje senador fazia desde a faculdade e, com o passar do tempo, se envolveu com a criação e atuação de entidades ligadas a produtores e a movimentos classistas. "Meu lado era o PDS, é a minha origem. Sempre fui de direita. Meu avô por parte de mãe era do Partido Libertador. Meus avós por parte de pai eram do PSD. Então, não mudei no caminho", observa. O ingresso na política, contudo, só viria em 1992, a convite do então prefeito de São Borja, 'Juca' Alvarez. Heinze disputou a prefeitura e venceu. "Eu era conhecido entre os produtores, mas não pelas pessoas no geral. Estava preparado para perder. Só que larguei em quarto e cheguei em primeiro", recorda.

Depois da prefeitura de São Borja, concorreu, em 1998, à primeira eleição para a Câmara dos Deputados. Na sequência, viriam outras quatro reeleições. Em 2018, obteve nova vitória, para o Senado. Enquanto conversa, reconhece que a política dentro e fora da vida pública consome seus dias em ritmo acelerado. Por isso, quando pode, cozinha, caminha e reúne a família. A esposa, Sandra, com quem está desde 1982, tentou fixar residência em Brasília, para acompanhá-lo, mas não se adaptou. Quando estão em Porto Alegre, os dois ficam no apartamento que possuem no Bom Fim, mas o senador reconhece que prefere o campo, que é onde consegue juntar filhos e netos.

A família é numerosa. Filhos são quatro: Rafael, de Heinze; Carolina e Patrícia, de Sandra; e Natália, de ambos. A eles se somam cinco netos, dos quais dois já auxiliam o político na atual campanha ao Governo do Estado. Quem cuida dos negócios, contudo, é Dilza, que está com a família desde os 14 anos, e o político considera como se também fosse uma filha. "São coisas boas da minha vida, as eleições, 28 anos de mandato, nunca tive uma derrota, já estou realizado. E tenho um conselho, que sempre segui, a quem deseja ser político: você precisa ter autonomia, não pode depender dos mandatos. Isto muda tudo", prega.

Dados

- Natural de Candelária (RS), Luis Carlos Heinze tem recém completados 72 anos. Atualmente é senador pelo PP. Ele concorre na coligação Trabalho e Progresso, formada pelos partidos PP, PTB e PRTB. A majoritária é formada ainda pela vice, Tanise Sabino, que é vereadora de Porto Alegre pelo PTB.

Tranquilidade e paz interior

Onyx Lorenzoni afirma que 2018 foi um ano "divisor de águas" em sua vida política

POR FLAVIA BEMFICA

ALINA SOUZA

O cenário é um prédio baixo em uma rua pouco movimentada do bairro Petrópolis, sem nada que o identifique como um local de campanha, a não ser a profusão de assessores que entram e saem. A princípio, não é o melhor lugar para uma entrevista cujo propósito é extrair de um político experiente preferências pessoais e memórias com emoção genuína. Ao longo de mais de duas horas de conversa, contudo, o deputado federal Onyx Lorenzoni (PL) emenda uma história na outra, se emociona com facilidade e fala da vida com uma animação que torna irrelevante o fato de estar em um escritório movimentado. Mostra, acima de tudo, porque, apesar de já terem existido momentos 'de baixa', e não foram poucos, se mantém na vida pública há 28 anos. Agora novamente em evidência e na disputa pelo principal cargo político do Estado.

Prestes a completar 68 anos no próximo dia 3 de outubro, Onyx, que está na corrida para o governo de 2022, contudo, parece mais descontraído, apesar de toda a polarização que o país vive, e fala da vida pessoal com satisfação. "Hoje vivo muito em paz comigo mesmo, com muita tranquilidade. Me sinto bem", resume. A quem o escuta, explica as referências constantes a Deus que nos últimos anos incorporou ao discurso e aponta o ano de 2018 como um "divisor de águas" de um processo pessoal que teve início três anos antes e o modificou.

Começou com uma lesão grave, e sem possibilidade de cirurgia, na coluna vertebral, em 2015. Teve seguimento com uma viagem à Espanha para fazer o caminho de Santiago de Compostela, em 2016, na expectativa de obter respostas para uma série de questionamentos sobre sua vida. E seguiu, no mesmo ano, com a desistência da disputa pela prefeitura de Porto Alegre, a relatoria do projeto das 10 Medidas Contra a Corrupção, a aprovação de um texto diverso do que havia idealizado, a decepção com o então partido, o DEM, o início do namoro com a atual esposa, Denise, e a ideia de não mais concorrer para a Câmara dos Deputados.

A conclusão de todo este processo pessoal viria em julho de 2018, quando o deputado, atendendo a um pedido da ainda namorada, cancelou uma série de agendas de uma nova campanha para o Parlamento que tinha no Rio Grande do Sul para ir a um evento religioso. "Foi quando Deus me virou do avesso e me deu todas as respostas. Chorei quase todo o tempo", conta. Ali, Onyx, até então luterano, tomou a decisão de se batizar na Igreja Sara Nossa Terra: "Quando a gente toma essa decisão adulto, nasce uma nova pessoa. Eu tinha essa relação com Deus, claro, mas não era tão forte para mim. Hoje integra a minha vida. Eu falo publicamente, tem gente que entende, tem gente que não."

A conversão religiosa ocorreu sob influência direta de Denise, que ele "já tinha visto" no Senado, mas que conheceu de fato após buscar em Brasília a indicação de um profissional que o auxiliasse na reabilitação para a lesão na coluna vertebral. "Foi uma surpresa, a maior da minha vida, me apaixonar depois dos 60. Sim, sou apaixonadasso", garante. A história acabou em casamento em 2018, o terceiro do parlamentar, que não esconde a satisfação com o tamanho da família. Da sua parte, são um filho e uma filha do primeiro casamento, e mais um casal do segundo, além da filha de uma prima que também considera como sua. A atual esposa tem mais duas filhas. Além dos sete filhos, a família já contabiliza cinco netos. Os nomes dos filhos, e o da atual esposa, o deputado tem todos tatuados entre braços e costas.

A prole numerosa se divide entre Porto Alegre e Brasília. O filho mais velho, Rodrigo, é quem hoje toca, com uma sócia, o hospital veterinário da família no bairro Menino Deus, que começou com o pai do deputado. Em 2023, a instituição completará 70 anos "na mesma rua", assinala Onyx, ao se referir, orgulhoso, ao pai: "Ele era da segunda geração de italianos no Brasil. Terminou sua alfabetização com 20 anos, o segundo grau com 30, e se formou veterinário com mais de 40. Aí começou como auxiliar de inspeção na Swift em Livramento e terminou como catedrático na Ufrgs. Era um cirurgião muito hábil. Então, a perda do meu pai, na década de 80, foi sem dúvida o pior momento da minha vida".

O deputado continuou atuando no hospital até 2003, quando a ida para Brasília, após a primeira eleição para a Câmara Federal, inviabilizou que seguisse se dedicando às cirurgias nas quais havia se especializado. Foi o fim da carreira imposto pela política que o fez se interessar pela gastronomia. "Quando fui para Brasília, sentia falta de operar. E comecei a brincar com as panelas porque, para mim, a preparação de um prato se assemelha à de um procedimento cirúrgico, tem que imaginar o que vai usar, planejar. Aí fiz curso, tenho um monte de livros, e curto demais. Faço um camarão no abacaxi que todo mundo ama, foi uma das armas para conquistar a Denise", diz.

Quando está no Estado, a base do deputado é a residência que mantém em Guaíba há 20 anos. "Aqui em Porto Alegre tenho vínculo com a zona Sul, o Menino Deus, por causa da minha infância. Amo Guaíba, é linda demais. Gosto muito da região da Campanha, e de Gramado, os Natais da família geralmente são lá. Mas prefiro praia à serra, porque sou louco por água. Adoro Bento, por causa da origem da minha família, e porque lá hoje está fantástico. É simplesmente amo estar no Beira-Rio", enumera.

Colorado em família de gremistas, Onyx lembra de como optou por ser torcedor do Inter ainda criança, influenciado pelas comemorações dos amigos da Ilhota com quem jogava bola: "Essa coisa dos times, Inter e Grêmio, as vitórias e derrotas, me trazem lembranças de momentos que dizem muito sobre minha vida em outros aspectos. Como quando o pai, na minha adolescência, virou colorado para ser solidário comigo. Parte da força dos times está na rivalidade, desde que seja saudável. E têm coisas que se assemelham à política, onde a gente deve sempre prestar a atenção na oposição. É algo que nos ajuda a corrigir rumos."

Dados

- Natural de Porto Alegre (RS), Onyx Dornelles Lorenzoni tem 67 anos. Atualmente é deputado federal pelo PL. Ele concorre na coligação Para Defender e Transformar o Rio Grande, formada pelos partidos PL, Republicanos, Patriota e Pros. A majoritária é formada ainda pela vice, Cláudia Jardim, que é vice-prefeita de Guaíba pelo PL.

Uma vida de paixão e política

Vieira da Cunha relembra o início da relação com a mulher, Luciana, ainda na juventude

POR **FLAVIA BEMFICA**

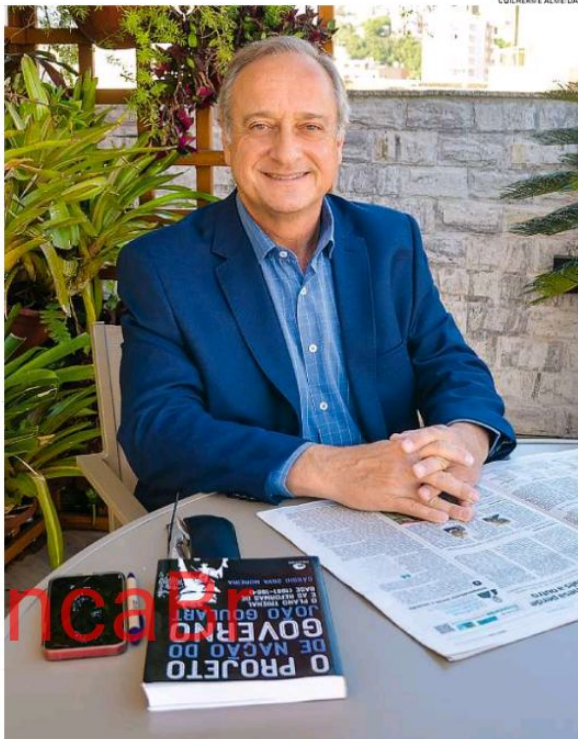
GUILHERME ALMEIDA

Da recepção calorosa na porta, ao cafezinho que faz questão de servir na saída, tudo na casa do ex-deputado Carlos Eduardo Vieira da Cunha, candidato ao governo do Estado pelo PDT, transmite gentileza. A escada de acesso ao segundo andar da cobertura no bairro Menino Deus que divide com a esposa, Luciane, e as filhas gêmeas Alice e Marina, Vieira sobe mostrando fotos que contam um pouco de sua trajetória política. Quando chega ao piso superior, com um satisfeito "Este é o meu canto", apresenta uma sala espaçosa. Nela, livros de Política e Direito se destacam na estante, e a lareira é cercada por sofás convidativos. Uma mesa comprida revela almoços e jantares feitos para reunir a família e os amigos. Mais de uma dezena de medalhas e honrarias está em destaque em um nicho. E a área aberta, de onde se avista uma parte do Guaíba, abriga uma pequena piscina para ajudar a espantar o calor do verão porto-alegrense. "Sou feliz aqui", resume, enquanto afaga a cachorrinha Luna.

Aos 62 anos, o pedetista diz que a convivência com a família e os amigos é o que faz sua felicidade. "O churrasquinho do final de semana para mim tem aquele sabor especial. E eu tenho paixão por futebol, temos um grupo do Ministério Público que joga todas as terças, mas que agora não estou indo por causa da campanha. Eu adoro frequentar o Beira-Rio, eu desestresso cantando, xingando. E tem o mar, que eu e a Luciane gostamos demais", conta. Quando fala da esposa, com quem está casado desde 1983, Vieira ri com alegria, descontraído, e lembra datas e cenas com exatidão. Tudo começou com a amizade entre o ex-deputado e o irmão de Luciane, o hoje presidente do Grêmio, Romildo Bolzan Júnior. "Convivo com o Romildo desde que a gente tinha uns 15 anos. Primeiro da praia, depois do colégio, nossos pais também se conheciam. Mas a Luciane, que tem três anos a menos do que eu, só fui enxergar ela como mulher quando tinha 17 anos", lembra.

O pedetista não esqueceu mais aqueles dias de 1980, quando ele e o amigo haviam colocado mochilas nas costas e viajado para o Nordeste. Quando estavam em Salvador, por uma daquelas coincidências do destino, encontraram as irmãs de Bolzan na praia. "A gente ficou ali conversando e, quando ela se levantou para ir para o mar, eu falei: 'Romildo, como tua irmã está bonita'. Ele respondeu direto: 'Ué, te habilita, é questão de competência'. Era julho. No dia 11 de outubro fui levá-la para casa depois de uma festa. Quando chegamos à frente da Catedral, dei um beijo na Luciane e disse: 'Nós vamos casar aqui. No dia 3 de dezembro de 1983 casamos na Catedral. E hoje temos quatro filhos maravilhosos", revela.

O mais velho, Carlos, de 35 anos, é advogado, mas vai inaugurar uma pizzaria no Campeche, em Florianópolis. O segundo, Eduardo, de 32, também advogado, mora em Xangri-Lá e atua no Litoral. Marina faz Nutrição na Unisinos e Alice Pedagogia na Ufrgs e Psicologia na PUC: "Com os guris, a Luciane está em campanha por um neto. Está doida para ser avó".

A vida pública, desde muito, o ex-deputado divide entre a política e a carreira no Ministério Público estadual: "Eu faço política desde os 15 anos, quando me elegi presidente do Grêmio Estudantil do Anchieta". Aos 19, conheceu Leonel Brizola pessoalmente. A filiação ao PDT viria dois anos depois. Aos 22, concorreu pela primeira vez à Câmara de Vereadores da Capital. Ficou na suplência e acabou assumindo uma cadeira em 1986 após Alceu Collares se tornar prefeito. Em paralelo, seguia com a carreira jurídica. Formou-se em Direito na Ufrgs em 1982 e começou a advogar em Osório, tendo Bolzan como sócio. Em 1986, prestou concurso e tomou posse como promotor de Justiça. Mas, em função da política, atuou como promotor, sempre na área criminal, por breves períodos. Porque, como ingressou na carreira antes da Constituição de 1988, pode se licenciar para disputar eleições e exercer mandatos, sem a necessidade de exoneração. Além disso, o tempo dos mandatos conta para a progressão por antiguidade, o que explica o fato de hoje ser procurador.

Na política, se elegeu vereador, depois deputado estadual e federal. Presidiu o DMLU e a CEEE. Em 2014, concorreu sem sucesso ao governo. No ano seguinte, foi convidado para chefiar a Secretaria da Educação, onde permaneceu até 2016. Quando saiu, retornou ao MP, onde atuou como procurador de Justiça Criminal. Em abril deste ano, atendendo a um pedido de dirigentes partidários e do próprio Bolzan, se licenciou novamente para poder se candidatar na disputa regional.

Neste meio tempo, porém, um fato abalou toda sua vida. Em 2018, Vieira havia se matriculado em um mestrado na Universidade de Lisboa, para onde, a princípio, iriam também a esposa e as gêmeas: "Mas as gurias não se adaptaram de jeito nenhum e voltaram. Aí, no feriado de Páscoa de 2019, eu vim para visitar e agendei meu check-up de rotina. Foi quando recebi o diagnóstico de um tumor no mediastino. E começou todo aquele processo de quimioterapia, radioterapia. Fiz todo o tratamento na Santa Casa, foi bem-sucedido, e voltei ao MP e à carreira. Mas um momento assim faz com que a gente amadureça demais e se fixe no que é de fato importante na vida. Sou católico, reafirmei minha fé, e hoje me sinto mais disposto, mais forte e mais seguro".

Como já tinha o número mínimo de presenças, Vieira voltou ainda a Portugal para apresentar alguns trabalhos entre os tratamentos e agora aguarda ser chamado para defender, provavelmente em 2023, sua dissertação, sobre colaboração premiada. O trabalho é uma continuidade de estudos que ele já desenvolvia aqui, como autor do substitutivo que resultou na chamada Lei de Combate à Organizações Criminosas. O texto, entre outros pontos, regulamentou a colaboração premiada no país.

+ Dados

- Natural de Cachoeira do Sul (RS), Carlos Eduardo Vieira da Cunha tem 62 anos. Atualmente é procurador de Justiça, mas está licenciado do cargo. Ele concorre na coligação PDT Avante, formada pelos mesmos partidos. A majoritária é formada ainda pela vice, Professora Regina, que é vereadora de Passo Fundo pelo PDT.

Xadrez, música e cuidado com os animais

POR FELIPE NABINGER

Carlos Messalla (PCB)

A política como um tabuleiro de xadrez

■ Servidor nos Correios e sindicalista, Carlos Messalla (PCB) vê a política como um "grande tabuleiro" de xadrez. Mas, no seu jogo, não se pode deixar todas as decisões para peças como rainhas, reis ou bispos. "Pode-se ganhar o jogo com peões fortes e que saibam se movimentar", garante. Ele tem o jogo como um dos seus passatempos e incluiu o ensino do xadrez nas escolas em seu plano de governo. Quando não está projetando os próximos movimentos no tabuleiro, Messalla gosta de ler, ir ao cinema, ao teatro e de artes em geral.
Na literatura, o atual livro de cabeceira é "A paixão do socialismo", do autor norte-americano Jack London. "Foi o primeiro escritor que li quando rompi a fase de leitura mais infantil. Li 'Caninos Brancos' por indicação do meu pai", conta. Ele lembra que, na época, não sabia do viés ideológico do autor, um ativista do socialismo. Messalla busca assistir a filmes que agreguem a sua atuação como político, priorizando documentários como "A Batalha do Chile", de Patricio Guzmán, que, dividido em três partes, aborda o golpe militar que derrubou o presidente Salvador Allende, em 1973. "Sempre procuro algo que me traga algum acúmulo. A busca pelo conhecimento", explica.
No entanto, as idas ao cinema seguem mais o gosto da filha mais nova, Sellena, de 10 anos. O mais recente que viram foi "O papai é pop", filme nacional protagonizado por Lázaro Ramos. Com a filha, ainda busca praticar atividades externas, como andar de bicicleta e jogar vôlei. Messalla é pai de outras duas filhas, já adultas, Ana Kimberly, 22, e Emilly, 21.

Rejane de Oliveira (PSTU)

Dedicação a ajudar os cães e gatos de rua

■ A professora e sindicalista Rejane de Oliveira (PSTU) tem como principal atividade, fora da política e da militância, o cuidado com os animais de rua. "Minha casa é casa de passagem para tratar de bichos com problema de saúde", conta a candidata. Além dos quatro gatos e quatro cães "oficiais", com a ajuda do companheiro com quem está há cinco anos, Rejane dá assistência a outros animais. Ela conta que, atualmente, cerca de 13 gatos que vivem abandonados em terreno próximo a visitam em busca de alimento. Dos animais de estimação residentes, o que está há mais tempo ao lado da educadora é o gato Nicolau, de 21 anos. Ela conta que encontrou o felino ainda filhote, dentro de uma caixa em uma praça, com um pouco de ração cheia de formigas. "Virou um bebezão nosso", diz. A candidata lembra que teve outras gatas que viveram 22 anos e 19 anos, afirmando que o segredo da longevidade é cuidar bem dos bichanos. Rejane não conta com uma rede de apoio para ajudar os bichinhos. "Conto com meu endividamento no veterinário (risos)", conta. Ela busca, dentro do possível, fornecer tratamento aos animais que necessitam e a castração, para evitar o aumento da quantidade de animais de rua que vivem em situação de abandono. A candidata diz, no entanto, que não levanta a causa animal como uma bandeira. "É uma tarefa muito particular. Recolho os bichos da rua e crio. Não sou uma protetora de animais, minha dedicação não é essa. Eu gosto e ocupo parte da minha vida para fazer isso, mas não carrego a bandeira como pessoas que se dedicam inteiramente", explica.

Ricardo Jobim (Novo)

Gremista, músico, motociclista e nadador

■ Acompanhado dos filhos Theo, 13 anos, Miguel, 9, e Bento, 5, Ricardo Jobim (Novo), mesmo em meio à campanha, não podia deixar de acompanhar a reestreia de Renato Portaluppi como técnico do Grêmio, na vitória sobre o Vasco. Não é incomum ver o advogado e empresário no estádio tricolor. "Sempre frequentei a Arena e o Olímpico no passado. O Grêmio sempre esteve comigo", garante. Jobim não se furta a falar sobre a predileção clubística e acha que quem o faz durante o pleito o faz por demagogia, "travestindo gostos para ganhar votos". O candidato guarda viva na memória o primeiro jogo da final da Libertadores de 1995, quando, no Olímpico, presenciou a vitória azul por 3 a 1 sobre o Atlético Nacional-COL.
Jobim se considera um "multi-interessado" quanto a hobbies. Apaixonado por música, canta e toca violão. Por cinco anos, apresentou-se em eventos como o Mercocycle, considerado o "Paraíso da Motocicleta", em Santa Maria, na banda Old Bickers. O conjunto é formado por integrantes do clube de moto 'Gaudérios do Asfalto', do qual é membro honorário. Mas a motocicleta não é o veículo do dia a dia para o candidato. "Moto é para viajar para arejar a cabeça", diz.
Jobim ainda é nadador. A última competição foi em setembro do ano passado. Promovida pela Associação Gaúcha de Nadadores Master, na PUC, a prova dos 200m nado livre, na categoria para atletas com mais de 45 anos, teve o candidato ao Piratini chegando em 5º. O desempenho foi considerado "bom para quem vinha parado" por Jobim, que fez uma pausa nos treinos para concorrer ao governo do RS.

Roberto Argenta (PSC)

Do seminário para a capacitação de empreendedores

■ Antes de ser reconhecido como um grande empresário do setor calçadista, Roberto Argenta (PSC) trabalhou na roça com os pais no interior de Gramado e foi seminarista em Gravataí. No entanto, ainda jovem, decidiu que serviria de outra forma à sociedade. "A fé sem obras é morta. Achei que deveria me empenhar em fazer coisas, gerar emprego e bem-estar. A parte de conhecimento doutrinário eu já tinha", explica. Aos 23 anos, o candidato que hoje tem 69 anos, iniciou uma pequena fábrica de calçados, dando início a um negócio bem-sucedido.
Mas para Argenta não bastava prosperar sozinho: "O líder se realiza sabendo servir. O que eu faço é me empenhar na formação de pessoas".
Buscando capacitação de jovens no empreendedorismo, veio o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, em Restinga Seca, onde estão localizados a Antonio Meneguetti Faculdade, hotéis e um resort de águas termais. O local é também o refúgio do ex-deputado e ex-prefeito de Igrejinha. É lá que Argenta se dedica à leitura. O empresário, pai de três filhos e avô de dois netos, diz que suas principais escolhas são obras de filosofia e de grandes empreendedores que "construíram a vida empreendendo e fazendo".
Argenta parece estar sempre em atividade. Seja na rotina de visita a fornecedores ou ações relacionadas a passar suas experiências, o trabalho para ele mistura-se com o lazer. Embora diga que "de vez em quando tem que descansar um pouco", Argenta descreve trabalhar como "a melhor coisa que podemos fazer" e afirma que sem isso "a gente fica perdido na vida".

Vicente Bogo (PSB)

O seminarista que virou professor e apreciador de canto gregoriano

■ Seminarista por dez anos, desde pequeno Vicente Bogo (PSB) quis ser padre. De família religiosa, quando já cursava as faculdades de licenciatura em Filosofia, Ciências e Matemática, achou que não estava 100% focado na vida sacerdotal e foi ser professor.
Um gosto porém, de certa forma, remete a esse passado. Na música, Bogo é apreciador do estilo clássico, mas também do canto gregoriano. "Um canto de introspecção, suave. De vez em quando, em casa, acho no YouTube e ponho para rodar", afirma. Sobre o gosto por música instrumental, essa em estilos variados, incluindo o regional, Bogo comenta que não gosta de "letras com dor de cotovelo".
Embora goste de mexer na terra, cuidando de vasos de flores em sua casa na zona sul de Porto Alegre e fazer caminhadas na orla do Guaíba, seu prazer é estudar. Tanto que segue estudando Filosofia e Psicologia de "forma informal, mas organizada", como diz, por meio da leitura, grupos de estudos e palestras. "O que dá paz a alguém é compreender o que é a vida", explica.
Recentemente, vem lendo um livro escrito por um integrante de outra chapa majoritária, Espelho Riscado, do Professor Nado (Avante), que disputa vaga no Senado. A obra analisa a trajetória do pensamento da esquerda brasileira desde sua formulação até a atualidade. "Por outro lado, estou lendo um livro que fala sobre o futuro do capitalismo. Olhando para os dois lados podemos ver onde um e outro estão errando, propondo alternativas de mediação", analisa.

Manipulações crescem em 2022

Número de partidas identificadas como suspeitas a partir do movimento de apostas já passa de 800 em todo o mundo neste ano

POR FABRÍCIO FALKOWSKI

O esforço dirigido por organizações criminosas para corromper o mundo do futebol e contaminar o resultado de jogos não é uma exclusividade dos gaúchos. Pelo contrário. Na verdade, trata-se de um fenômeno mundial, que atinge quase todas as ligas, desde as menos relevantes até partidas da Copa do Mundo. Segundo estudo da Sportradar, empresa que trabalha para Fifa, CBF e Federação Gaúcha exatamente para tentar coibir a manipulação de resultados, mais de 800 partidas foram identificadas como suspeitas em todo o mundo só neste ano. A tendência é que este número chegue a mil até dezembro. Trata-se de um recorde absoluto.

"A manipulação de resultados continua sendo uma ameaça constante e crescente em todo o mundo do esporte. O ano de 2022 está a caminho de estabelecer o recorde de ter o maior número de partidas suspeitas da história, com a probabilidade de alcançar mil pela primeira vez. Já identificamos mais de 800 partidas suspeitas até o momento este ano, em mais de 60 países, das quais mais de 500 foram no futebol, demonstrando que a questão da manipulação de resultados é algo que continua crescendo e que a modalidade lidera a maioria das partidas suspeitas globalmente", avaliou, em entrevista exclusiva ao **CP**, o diretor de serviços de integridade da Sportradar, Andreas Krannich.

O executivo confirma que as tentativas de manipulação de resultados atingem principalmente as ligas menores, onde os jogadores têm salários baixos, os clubes são desestruturados e os jogos possuem pouca visibilidade. Por isso, ficam mais sujeitos à corrupção. O problema foi identificado no Estado, onde jogadores, técnicos e dirigentes ligados à clubes que disputam a Série B do Gauchão foram procurados para que interferissem nos resultados de seus jogos. A Polícia Civil e o Ministério Público investigam vários casos assim.

"Em todo o mundo no ano passado, em competições nacionais de futebol, aproximadamente 50% das suspeitas vieram de divisões inferiores, incluindo competições de base. Nesse nível, a remuneração dos jogadores é baixa em muitos países, e isso os torna mais suscetíveis a abordagens de manipulação de resultados. Essas ligas e competições menores geralmente não têm força e recursos financeiros para implementar as principais proteções de integridade. O menor investimento, se houver, em medidas de proteção da integridade é outro fator-chave para resolução desses problemas", continua Krannich.

Apesar de menores, também há riscos durante a Copa do Mundo. Tanto que a Fifa já trabalha na prevenção. "A ameaça permanece com a possibilidade de que manipuladores de resultados tentem se aproximar de jogadores que participarão do torneio nos meses que antecedem à competição, principalmente devido aos ganhos potenciais extraordinariamente altos que serão possíveis com a manipulação", segue Krannich. Ele assegura que durante a Copa, a pedido da Fifa, a Sportradar fará o monitoramento das apostas.

Leia mais em correiodopovo.com.br/esportes

ESPORTES NA TV

5h45 - ESPN 4, Moto 3: GP de Aragão, na Espanha
7h - ESPN 4, Moto 2: GP de Aragão, na Espanha
7h25 - ESPN 2, Calcio: Udinese x Inter
7h55 - ESPN, Premier League: Brentford x Arsenal
8h15 - ESPN 4, MotoGP: GP de Aragão, na Espanha
8h50 - SporTV 3: Mundial de Ginástica Rítmica
10h - ESPN, Premier League: Everton x West Ham
11h - Band e SporTV, Brasileiro Feminino: Inter x Corinthians
11h10 - ESPN 2, La Liga: Villarreal x Sevilla
12h55 - ESPN, Calcio: Roma x Atalanta
14h - ESPN 3, NFL: Buccaneers x Saints
14h - ESPN 2, NFL: Patriots x Steelers
14h40 - ESPN 4, Campeonato Inglês Feminino: Liverpool x Chelsea
13h30 - SporTV, Liga Nacional de Futsal: Cascavel x Assoeva
13h30 - Band e SporTV 2, Copa Truck: Tarumã
15h55 - ESPN, La Liga: Atlético de Madrid x Real Madrid
16h - RBS TV, Brasileirão: Flamengo x Fluminense
17h25 - ESPN 2, NFL: Cincinnati Bengals x Dallas Cowboys
17h45 - SporTV, Brasileirão: Palmeiras x Santos
18h - Premiere, Brasileirão: Juventude x Fortaleza
20h - ESPN 3, MLB: Dodgers x Giants
20h25 - ESPN 4, Campeonato Argentino: Platense x Racing
21h15 - ESPN 2, NFL: Bears x Packers

PLACAR CP

- **BRASILEIRÃO** - 27ª rodada: Red Bull Bragantino x Goiás, Flamengo x Fluminense, Ceará x São Paulo, América-MG x Corinthians, Juventude x Fortaleza, Palmeiras x Santos e Athletico Paranaense x Cuiabá
- **SÉRIE C** - 2ª fase, 5ª rodada: Vitória x Figueirense
- **TERCEIRONA GAÚCHA** - Final, ida: Grêmio Bagé x Monsoon de Porto Alegre
- **COPA FGF** - 1ª rodada: Inter de Santa Maria x Passo Fundo, Garibaldi x Gramadense, Novo Hamburgo x Lajeadense e Guarany de Bagé x Grêmio B
- **INGLATERRA** - 8ª rodada: Brentford x Arsenal e Everton x West Ham
- **ESPANHA** - 6ª rodada: Betis x Girona, Villarreal x Sevilla, Osasuna x Getafe, Real Sociedad x Espanyol e Atlético de Madrid x Real Madrid
- **ITÁLIA** - 7ª rodada: Udinese x Internazionale, Cremonese x Lazio, Fiorentina x Hellas Verona, Monza x Juventus, Roma x Atalanta e Milan x Napoli
- **ALEMANHA** - 7ª rodada: Union Berlin x Wolfsburg, Bochum x Colônia e Hoffenheim x Freiburg
- **FRANÇA** - 8ª rodada: Reims x Monaco, Brest x Ajaccio, Clermont Foot x Troyes, Olympique de Marseille x Rennes, Nice x Angers, Nantes x Lens e Olympique de Lyon x Paris Saint-Germain
- **BRASILEIRO FEMININO** - Final, ida: Internacional x Corinthians

RICARDO GIUSTI

Estimativas apontam que as casas de apostas devem movimentar ao redor do mundo neste ano valores na casa dos R$ 8 trilhões. No Brasil, a maioria dos sites está hospedada em outros países, gerando poucos empregos em solo brasileiro e não pagando impostos

Sites espalhados pelo país

Por trás das tentativas de manipulação de resultados, estão milhares de sites de apostas, legais ou não, espalhados por todos os cantos do planeta. Segundo estimativas conservadoras, tais casas devem faturar cerca de R$ 8 trilhões em 2022 no mundo. No Brasil, esses sites, em geral hospedados em outros países, não pagam impostos e geram raríssimos empregos, mas aparecem em propagandas de TV e de rádio, estão nas camisetas de praticamente todos os times das Séries A e B do Brasil, em placas de publicidade ao redor do gramado dos campos de futebol e espalhados pela internet.

Para aumentar as possibilidades de ganhos, os apostadores ameaçam ou subornam atletas, técnicos e dirigentes de todas as modalidades esportivas, principalmente o futebol. Vale o resultado do jogo, mas também o tempo de cada gol, um cartão amarelo ou vermelho e até mesmo o número de escanteios. Se aposta em tudo, o tempo todo. "A maioria das atividades de apostas suspeitas ocorre por meio do mercado de apostas asiático, que não possui o tipo de regulamentação e mecanismo de relatório vistos em muitos mercados bem regulamentados como na Europa e na América do Norte, com os manipuladores de resultados bem cientes dessa fraqueza e prontos para explorá-la", observa Krannich.

De acordo com as investigações da Polícia Civil gaúcha, há indícios muito claros da participação de organizações criminosas na tentativa de manipular resultados esportivos. Elas utilizariam o sistema para diversificar os "negócios", reinvestir os lucros obtidos em outros crimes ou simplesmente para a lavagem de dinheiro.

+ Mais

Aponte o celular para o QR abaixo e confira a primeira matéria da série sobre manipulação de resultados esportivos.

Prevenção passa por uma regulamentação

Especialistas apontam, em primeiro lugar, para a necessidade de uma formalização do mercado de apostas no Brasil, que atua desde 2018, quando o então presidente Michel Temer sancionou uma lei autorizando o funcionamento das apostas esportivas no país. Porém, ainda é preciso uma regulamentação que entregaria uma série de regras ao setor e, além disso, possibilitaria a cobrança de cerca de R$ 6 bilhões em impostos.

Além disso, é preciso ser feito um trabalho de prevenção. A própria Sportradar montou o que ela chama de Sistema Universal de Detecção de Fraudes (Universal Fraud Detection System). Trata-se de um programa que monitora o mercado de apostas em tempo real, detectando padrões irregulares e suspeitos. Desde que foi criado, há 18 anos, foram detectadas mais de 7,4 mil partidas suspeitas em 15 diferentes esportes em todo o mundo. O sistema é provido por algoritmos sofisticados e um banco de dados que coleta diariamente informações de mais de 600 operadores globais de apostas.

Quando uma possível fraude é detectada, a Sportradar emite alertas para a entidade que promove a partida, como a Fifa, a CBF ou a Federação Gaúcha de Futebol, por exemplo. Em geral, a polícia e o Ministério Público também são alertados da suspeição. Desde 2021, a empresa também trabalha em parceria com a Polícia Federal para cooperar formalmente em investigações sobre violações da integridade esportiva no Brasil.

Por fim, é fundamental, além de trabalhar na prevenção, responsabilizar e punir as pessoas envolvidas na manipulação de resultados. Nesta fase, entra o trabalho tanto da Polícia Civil quanto do Ministério Público. "O futebol é um aspecto importante da cultura brasileira. Quando um resultado é de alguma forma corrompido, além de gerar ganhos para os criminosos, atinge uma série e pessoas que amam o futebol e os seus clubes. É o guri que vê o jogo grudado no alambrado que é a vítima", finaliza o delegado Gabriel Bicca, da Coordenadoria de Recursos Especiais da Polícia Civil. É ele que investiga uma série de jogos, principalmente na Série B gaúcha, suspeitos de contaminação

Leia mais em correiodopovo.com.br/arteeagenda

FILMES NOS CINEMAS

PRÉ-ESTREIA

ACAMPAMENTO INTERGALÁCTICO
De Fabrício Bittar (BRA). Comédia.
NACIONAL - GNC Praia de Belas 6 (15h30), UCI Canoas 4 (14h40).

ESTREIA

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE GOLPES
De Victor Fraga/Valnei Nunes. Documentário.
NACIONAL - CineBancários (19h).

AMANTES
De Nicole Garcia (França). Suspense.
LEGENDADO - Espaço Bourbon Country 1 (16h - 18h - 20h), GNC Moinhos 1 (16h30 - 21h20).

CURTAS JORNADAS NOITE A DENTRO
De Thiago B. Mendonça (Brasil). Ficção.
NACIONAL - Espaço Bourbon Country 3 (17h).

MOONAGE DAYDREAM
De Brett Morgen (EUA). Documentário.
LEGENDADO - Wallig 8 IMAX (20h).

ONODA - 10 MIL NOITES NA SELVA
De Arthur Harari (França, Japão, Alemanha). Drama.
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (15h).

ÓRFÃ 2: A ORIGEM
Terror.
DUBLADO - Cineflix Total 1 (15h - 17h10 - 19h20 - 21h30), Cinesystem João Pessoa 5 (15h - 17h - 19h), Cinépolis João Pessoa 1 (13h45 - 16h - 18h15 - 20h30), Cinemark Barra 4 (14h), Cinemark Canoas 3 (13h10 - 15h35 - 18h - 20h30), Cinemark Ipiranga 2 (13h - 16h20 - 18h40 - 21h20), Cinemark Wallig 2 (17h15 - 19h50), GNC Praia de Belas 2 (13h50 - 16h - 18h40), GNC Iguatemi 4 (14h30 - 19h20), UCI Canoas 3 (15h - 17h15 - 19h30).
LEGENDADO - Cineflix Total 3 (19h), Cinesystem João Pessoa 5 (21h), Cinemark Barra 4 (16h35 - 19h - 21h30), Espaço Bourbon Country 7 (14h - 16h - 18h - 20h), GNC Praia de Belas 2 (20h45), GNC Iguatemi 4 (17h - 21h30), UCI Canoas 3 (21h40).

SEGREDOS DO PUTUMAYO
Documentário.
NACIONAL - Espaço Bourbon Country 3 (19h).

EM CARTAZ

5 CASAS
NACIONAL - Cinemateca Capitólio (15h), Espaço Bourbon Country 8 (14h), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h).

AFTER 4 - DEPOIS DA PROMESSA
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 1 (14h20), GNC Iguatemi 1 (14h20).
LEGENDADO - GNC Iguatemi 1 (21h).

A LUTA DE UMA VIDA
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (15h40 - 18h30).

A ÚLTIMA CHAMADA
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (22h15), Cinemark Canoas 6 (20h45), Cinemark Ipiranga 5 (15h10), Cinemark Wallig 3 (20h40).

A VIAGEM DE PEDRO
NACIONAL - Sala Paulo Amorim CCMQ (14h30).

CLARA SOLA
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (18h30).

DE VOLTA À BORGONHA
LEGENDADO - Paulo Amorim (16h30).

ELVIS
LEGENDADO - Barra 7 (17h45 - 21h15), Cinemark Ipiranga 1 (20h), GNC Moinhos 4 (14h10 - 17h30 - 20h45).

HOMEM-ARANHA: SEM VOLTA PARA CASA - VERSÃO ESTENDIDA
DUBLADO - Cineflix Total 5 (17h20 - 20h30), Cinesystem João Pessoa 2 (17h30), Cinépolis João Pessoa 2 (13h30 - 16h45 - 20h), Cinemark Canoas 2 (12h40 - 16h - 19h25), Cinemark Ipiranga 6 (15h40 - 19h), Cinemark Wallig 5 (15h45 - 19h15), GNC Praia de Belas 5 (21h), GNC Iguatemi 6 (17h40), UCI Canoas 7 (14h30 - 17h40).
LEGENDADO - Cinesystem João Pessoa 2 (20h30), Cinemark Barra 8 (14h40 - 18h - 21h45), GNC Moinhos 3 (21h), GNC Iguatemi 6 (20h50), UCI Canoas 7 (20h50).

INGRESSO PARA O PARAÍSO
DUBLADO - Cineflix Total 2 (16h30 - 18h45), Cinesystem João Pessoa 4 (14h15 - 16h30 - 18h40 - 20h50), Cinépolis João Pessoa 3 (17h45 - 20h15), Cinemark Canoas 7 (13h - 15h20 - 17h45), Cinemark Ipiranga 3 (14h50 - 17h30 - 20h), Cinemark Wallig 4 (13h - 15h30), Espaço Bourbon Country 4 (14h - 18h30), GNC Praia de Belas 1 (14h10 - 19h), GNC Iguatemi 3 (14h15 - 19h), UCI Canoas 1 (15h30 - 20h10).
LEGENDADO - Cineflix Total 2 (14h15 - 21h), Cinemark Barra 2 (13h05 - 15h45 - 18h30 - 21h), Cinemark Barra 3 (16h45 - 19h30 - 22h), Cinemark Canoas 7 (20h15), Cinemark Wallig 4 (18h - 20h30), GNC Praia de Belas 1 (16h30 - 21h20), GNC Moinhos 2 (14h30 - 16h45 - 19h - 21h10), GNC Iguatemi 3 (16h45 - 21h20), UCI Canoas 2 (14h10 - 16h30 - 19h - 21h15).

JURASSIC WORLD - O MUNDO DOS DINOSSAUROS
DUBLADO - Cinemark Canoas 4 (19h45).

LIGHTYEAR
DUBLADO - Cinemark Canoas 4 (14h30).

MARTE UM
NACIONAL - CineBancários (16h45), Espaço Bourbon Country 8 (17h10 - 19h20 - 21h30), Sala Paulo Amorim CCMQ (18h45).

MEN - FACES DO MEDO
LEGENDADO - Cinemark Barra 1 (15h25), Espaço Bourbon Country 3 (21h), GNC Iguatemi 5 (14h), UCI Canoas 6 (16h15).

MARIA - NINGUÉM SABE QUEM SOU EU
NACIONAL - CineBancários (14h45), Espaço Bourbon Country 2 (18h - 20h10).

MINHA FAMÍLIA PERFEITA
NACIONAL - Cineflix Total 3 (17h), Cinemark Barra 1 (13h15), GNC Praia de Belas 6 (22h), GNC Iguatemi 2 (13h45), UCI Canoas 4 (16h).

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU
DUBLADO - Cineflix Total 4 (14h20), Cineflix Total 5 (15h20), Cinesystem João Pessoa 2 (15h30), Cinemark Barra 6 (13h45 - 16h15), Cinemark Canoas 6 (14h10 - 16h20 - 18h35), Cinemark Ipiranga 4 (12h50 - 15h), Cinemark Wallig 3 (14h - 16h15 - 18h30), GNC Iguatemi 6 (15h40), UCI Canoas 1 (13h15 - 17h45).

NÃO! NÃO OLHE!
DUBLADO - Cineflix Total 4 (21h20), Cinesystem João Pessoa 3 (19h10 - 21h45), Cinépolis João Pessoa 4 (19h15), Cinemark Canoas 5 (13h30 - 16h35 - 19h30), Cinemark Ipiranga 5 (19h30), Cinemark Wallig 1 (20h45), GNC Praia de Belas 3 (16h15 - 21h30), GNC Praia de Belas 5 (18h20), GNC Praia de Belas 6 (19h30), GNC Iguatemi 5 (19h10), UCI Canoas 5 (15h - 18h - 20h40), UCI Canoas 6 (18h30).
LEGENDADO - Cineflix Total 4 (18h40), Cinemark Barra 5 DBOX (14h25 - 17h20 - 20h30), Cinemark Wallig 8 IMAX (13h30 - 16h45), Espaço Bourbon Country 5 (14h - 16h20 - 18h40 - 21h), GNC Iguatemi 5 (16h15 - 21h40), UCI Canoas 4 (21h10).

O BARÃO FANFARRÃO
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (19h).

O DEBATE
NACIONAL - Espaço Bourbon Country 8 (15h40).

O DESTINO DE HAFFMANN
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (14h45).

O IMPERADOR E O ROUXINOL
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (17h).

O LENDÁRIO CÃO GUERREIRO
DUBLADO - Cineflix Total 3 (14h45), Cinesystem João Pessoa 1 (16h20), Cinépolis João Pessoa 3 (13h15 - 15h30), Cinemark Barra 7 (12h55 - 15h20), Cinemark Canoas 1 (14h45), Cinemark Ipiranga 5 (14h), Cinemark Wallig 1 (12h55 - 15h15 - 17h40), Espaço Bourbon Country 1 (14h), GNC Praia de Belas 5 (15h45), GNC Iguatemi 6 (13h30).

O PRÓXIMO PASSO
LEGENDADO - Espaço Bourbon Country 2 (16h).

O TELEFONE PRETO
DUBLADO - GNC Praia de Belas 4 (16h45 - 21h45).

PINOCCHIO - O MENINO DE MADEIRA
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 3 (15h), Cinemark Wallig 2 (15h), Cinemark Wallig 5 (15h30), Espaço Bourbon Country 2 (14h), GNC Praia de Belas 5 (13h40), GNC Praia de Belas 6 (17h30), UCI Canoas 6 (14h10).

PREDESTINADO
NACIONAL - Cineflix Total 4 (16h20), Cinesystem João Pessoa 1 (21h15), Cinesystem João Pessoa 3 (16h55), Cinépolis João Pessoa 4 (14h), Cinemark Barra 1 (17h50 - 20h45), Cinemark Ipiranga 5 (16h45), Espaço Bourbon Country 4 (16h - 20h30), GNC Praia de Belas 4 (14h30 - 19h15), GNC Moinhos 1 (14h20), GNC Iguatemi 1 (16h30 - 18h50), UCI Canoas 4 (18h20).

THOR: AMOR E TROVÃO
Ação.
DUBLADO - Cinemark Barra 3 (13h30), Cinemark Canoas 4 (17h), Cinemark Ipiranga 4 (20h25), UCI Canoas 6 (21h10).

TOP GUN - MAVERICK
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (18h45), Cinemark Canoas 1 (17h30).

TREM BALA
DUBLADO - GNC Iguatemi 2 (16h).
LEGENDADO - GNC Iguatemi 2 (21h10).

TROMBA TREM
NACIONAL - Bourbon Country 3 (15h).

UM LUGAR BEM LONGE DAQUI
DUBLADO - Cineflix Total 3 (21h10), João Pessoa 1 (18h30), Cinépolis João Pessoa 4 (16h30), Praia de Belas 3 (13h30 - 18h50).
LEGENDADO - GNC Moinhos 1 (18h45), GNC Iguatemi 2 (18h40).

UM PEQUENO GRANDE PLANO
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (17h).

ESPECIAL

MOSTRA O HORROR DOS ANOS 80

A MOSCA
LEGENDADO - Cine Farol Santander (17h30).

A VOLTA DOS MORTOS-VIVOS
LEGENDADO - Cine Farol Santander (15h).

YOUTUBE / REPRODUÇÃO / CP

Produção brilha em momentos nos quais mostra o músico explicando os seus processos criativos, parcerias como a com Brian Eno, e o sentido e os motivos para a criação de personas como o famoso "Ziggy Stardust"

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e ouça o podcast CPop, sobre o filme Moonage Daydream.

Uma imersão no processo criativo de David Bowie

Documentário do cineasta Brett Morgen sobre o músico inglês, morto em 10 de janeiro de 2016, está em cartaz nos cinemas desde quinta-feira e conta com imagens inéditas do artista

POR MARCIO GOMES

"Moonage Daydream", o documentário sobre David Bowie, que entrou em cartaz nos cinemas nesta semana, abre com as letras que formam BOWIE na tela e deixa claro que essa é uma obra que tratará muito pouco sobre David Jones, o homem, e sim sobre o rock star. Suas motivações, como faz o seu trabalho, o que entende por arte e como vê o seu papel no mundo. A partir daí, estão os grandes feitos e alguns dos problemas da produção dirigida por Brett Morgen.

Ao assumir o primeiro filme que contou com autorização da família do cantor, o diretor teve acesso a um arquivo impressionante de imagens para contar a história de um dos principais artistas do século 20. Talvez por isso, e pela própria carreira de Bowie, decidiu narrar tudo isso de forma fragmentada, diferente de um roteiro linear.

Não é por acaso que "transitoriedade" é uma das palavras que aparece seguidamente ao longo das quase 2h30min, pontuando não apenas as sequências na tela, mas também a eterna mudança de rumo que foi a vida artística de Bowie. São nesses momentos que a produção brilha, quando mostra o músico explicando seus processos criativos, a parceria com Brian Eno, o sentido e o motivo para a criação de "Ziggy Stardust", entre outros.

Um dos melhores momentos ocorre quando, após o sucesso de "Let's Dance", Bowie admite que a escolha de optar por um caminho mais "positivo" e em sintonia com o público foi artisticamente equivocada. E lamenta tudo isso ao som de "Rock And Roll Suicide". Além disso, a promessa de grande experiência imersiva no documentário ocorre quando vemos as imagens dos shows nas diversas fases da carreira de Bowie.

É bom ressaltar que esse é um filme para iniciados, que sabem o contexto das imagens na tela e da narração de Bowie, que costura a história. É também uma produção que se revela nas suas omissões, como quando ignora completamente Ângela Bowie, a primeira mulher do artista e quase um ícone cultural dos anos 70, mas dedica todo um segmento a Iman, a segunda esposa. Deixa de lado o vício em cocaína durante o período americano dos anos 70, que impulsionou a produção de um dos seus personagens mais emblemáticos após Ziggy – Thin White Duke –, e foi um dos motivos que também o levou a se refugiar na Alemanha. Tudo é apenas sugerido em imagens frenéticas.

A principal ausência, no entanto, é mostrar muito pouco dos últimos dois álbuns da carreira do artista, feitos em total mistério, que poderiam elucidar um pouco de suas motivações, angústias e intenções. "Blackstar" serve no filme como um prólogo e um epílogo, uma referência à transcendência da vida de Bowie no documentário.

Brett Morgen fugiu das convenções de um documentário biográfico tradicional. Arriscou um pouco, se conteve outros tantos, mostrou uma faceta nem tão inédita quanto prometia de David Bowie. Mas conseguiu ampliar a visão do artista e as intenções que tinha sobre sua obra. Tudo isso com imagens e sons espetaculares. Vale ser visto várias vezes. Na maior tela e no melhor sistema de som possível.

roteiro de domingo

CAROL QUAIATO / DIVULGAÇÃO / CP

O FABULOSO CONCERTO

O "Fabuloso Concerto", espetáculo intimista baseado na trilha sonora completa do filme "O Fabuloso Destino de Amélie Poulain", transporta o espectador ao universo da jovem Amélie, com elementos e objetos do filme, cores vibrantes e músicas um tanto circenses, um tanto dramáticas e um tanto alegres. Compartilhando dos mesmos sonhos da protagonista: tornar a vida das pessoas mais felizes através de pequenos gestos, o grupo pede que cada pessoa leve uma foto 3x4 para colar no álbum. Com participação especial de Luana Pacheco, o show ocorrerá neste domingo, 21h30min, no Sgt. Peppers (Quintino Bocaiúva, 256).

LAURY MICLOUT / DIVULGAÇÃO / CP

Jodyline Gallavardin

O CHC Santa Casa (Independência, 75) sedia no domingo, 17h, concerto da pianista Jodyline Gallavardin e orquestra. No repertório, compositores franceses que registraram a virada do século XIX para o XX – Séverac, Ravel, Debussy e Fauré – estabelecendo paralelo com a atualidade e Mozart. Pelo projeto Sonoridades, o evento tem entrada franca, pela plataforma Sympla.

FERNANDA CHEMALE / DIVULGAÇÃO / CP

Orquestra da Ulbra e Nei

A Orquestra de Câmara da Ulbra se apresenta com Nei Lisboa domingo, no Theatro São Pedro (Praça da Matriz, s/nº), às 18h e 21h. Com Ricardo Arenhaldt na bateria, o concerto vai relembrar sucessos dos mais de 40 anos de carreira do músico, como "Telhados de Paris", "Pra te Lembrar", "Relógios de Sol", "Bar de Mulheres", entre outros. Ingressos no site do teatro.

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD TV
6h - Programação Iurd
7h - Santo Culto
8h30 - Programação Iurd
9h - Trilegal Tchê
10h - Trilegal
11h - Todo Mundo Odeia Chris
14h - Maior
15h45 - Hora do Faro
18h - Canta Comigo Teen
19h45 - Domingo Espetacular
23h - A Fazenda
23h15 - Câmera Record
0h30 - Chicago Med

18 | RECORD NEWS
5h30 - Hora News
6h15 - Record News Séries
7h - Brasil Caminhoneiro
7h30 - Hora News
8h - Agro Record News
9h - Aldeia News
10h - Momento Moto
10h30 - Hora News
12h - Hora News
12h30 - Câmera Record News
13h30 - Hora News
14h - Câmera Record
15h - Hora News
15h30 - Repórter Record Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h - Domingo Espetacular

4 | PAMPA
7h - RS na Graça
8h30 - Problemas e Soluções
9h55 - Programa da Oração
12h - Pampa Show
13h25 - Pampa Show
16h15 - Algo Mais
16h45 - Problemas e Soluções
17h45 - Pampa Debates
18h55 - Jornal da Pampa
19h15 - Atualidades Pampa
21h - Show da Fé
22h05 - TV Pampa Debate Eleições 2022 - Candidatos ao Senado do Estado do RS

5 | SBT
6h - Jornal da Semana
7h - Pé na Estrada
7h30 - Sempre Bem
8h15 - SBT Sports
9h - Masbah
9h30 - Na Beira do Fogo
10h - Notícias Impressionantes
11h - Roda a Roda Jequiti
11h30 - Sorteio da Tele Sena
11h45 - Domingo Legal
15h45 - Eliana
20h - Programa Silvio Santos

7 | TVE
6h - Boto Fé
6h30 - Universidades na TVE
8h - RS Rural
9h - Agro Nacional
10h00 - Estações
10h30 - Sabor & Afeto
11h - Canto e Sabor do Brasil
12h - Samba na Gamboa
14h - Sessão Família
16h - Cine Nacional
18h - Faróis do Brasil
18h30 - Bicentenário da Justiça
19h - Brasil Independente
19h30 - A Terra Prometida
20h30 - Brasil Visto de Cima
21h - No Mundo da Bola
22h - Caminhos da Reportagem
22h30 - Brasil em Pauta
23h - Obra Prima

10 | BAND
6h - Band Kids
8h - Band Motores
8h30 - Boca no Trombone
9h - Trilegal Tchê
10h - Show do Esporte
11h - Campeonato Brasileiro Feminino
13h - Show do Esporte
13h30 - Copa Truck
15h10 - Show do Esporte
16h - Domingo no Cinema
18h - 3º Tempo
20h - Perrengue na Band
22h30 - Breaking B
23h30 - Canal Livre

12 | RBS
6h - Galpão Crioulo
7h20 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
8h05 - Globo Rural
9h25 - Auto Esporte
10h - Esporte Espetacular
12h30 - Temperatura Máxima
14h15 - Pipoca da Ivete
15h50 - Futebol
18h - Domingão com Huck
20h30 - Fantástico
23h25 - Vai que Cola

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Rodovia dos (?): possui 58,5 km (SP)
Grupo que divulga fake news em redes e aplicativos
Aspira
Gonçalves Dias, poeta maranhense
Posse de propriedade alheia por meio de escritura falsa
Transação fraudulenta
Expressão que invoca decisão em um dilema
Sistema Único de Assistência Social
(?) de Gini: mede a concentração de renda e a desigualdade social
Instituto Brasileiro do Algodão (sigla)
"Desafios de (?)", revista da Coquetel
Louca, em espanhol
A pá de (?): o término
Heitor (?), autor de "O Trenzinho do Caipira"
Rogério (?), técnico do São Paulo
Aplicações; empregos
Podem ser aquáticas, azuis ou choronas
Erva-mate, em tupi
Mentirosa compulsiva
Hospital Universitário (abrev.)
Contraceptivo de emergência
"(?) Azul do Mar", sucesso do 14 Bis
"This Is (?)", documentário sobre Michael Jackson
(?) de rotina: hemograma e glicemia
Doença de pele comum na juventude
Meu, em francês
Ricardo (?), heterônimo de F. Pessoa
Tipo de pescada
Alcunha do ex-futebolista Adriano
Rei, em latim
(?) preto: sem leite
Árvore ornamental e símbolo brasileiro
Nem, em inglês
2, em romanos
Escada, em inglês
Chamas de grandes proporções

BANCO 2/it. 3/mol — nor — rex. 4/diad — loca. 5/stair

65

SOLUÇÃO DE SÁBADO

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 A 20/4): Rotina de novas exigências pode fazê-lo mudar conceito e valores com dinheiro e trabalho.

TOURO (21/4 A 20/5): Vantagens com as finanças. Solução de pendências no trabalho. Seja compreensivo e tolerante.

GÊMEOS (21/5 A 20/6): Determinação em momento de dinamismo e movimentação no seu modo de agir. Premonição.

CÂNCER (21/6 A 21/7): Benéfico para os desafios do trabalho. Aja de forma mais pensada e prudente nas finanças.

LEÃO (22/7 A 22/8): Benéfica motivação aponta novidades e proveitosos contatos com parentes e amigos próximos.

VIRGEM (23/8 A 22/9): Novas amizades e boa experiência em assuntos sociais lhe trarão benefícios e fase positiva.

LIBRA (23/9 A 22/10): Forte intuição e determinação nos objetivos financeiros. Aceite ajuda nos problemas íntimos.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11): Fase marcada por crescimento material com boa retribuição financeira e profissional.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12): Boa vivência no trabalho e facilidade para agir. Poderá ser surpreendido por fatos novos.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1): Acerto em suas decisões e fase de proveitosas mudanças no trabalho. Controle gastos.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2): Proteção por pessoa influente e de prestígio. Novas oportunidades de trabalho e negócios.

PEIXES (20/2 A 20/3): Em dia vantajoso e positivo, terá regência benéfica nas finanças. Novidades com o trabalho.

Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br

DUO STUDIO / DIVULGAÇÃO / CP

Em uma área superior a cinco hectares na Vinícola Perini, entre colinas e videiras, será realizado o Casa Perini Music Day

Um dia de música e enogastronomia

Um dos locais mais charmosos da serra gaúcha, no Vale Trentino, em Farroupilha (RS), em meio a vinhedos, tendo o pôr do sol como cenário, apresentações musicais e um evento inédito que alia música e gastronomia. Essa é a proposta da 1ª edição do Casa Perini Music Day, que ocorre no dia 11 de outubro, uma terça-feira, a partir das 18h, e terá duração de sete horas. Os headliners da parte musical serão Alok e Zeeba. Thiago Mathias no aquece e Cattch no after serão as demais atrações musicais. Os ingressos estão à venda em uhuu.com. Quem não esconde o contentamento com o evento é Franco Perini, diretor da Casa Perini, que promove o evento junto com a Rüthers Produções: "Este evento foi planejado minuciosamente desde o início do ano passado para promover uma experiência inédita no segmento do enoturismo. É a união de um evento enograstronômico e musical". Numa área superior a cinco hectares, o evento será realizado dentro da sede da Vinícola Perini (Próximo à igreja de Santos Anjos, s/nº Santos Anjos), e terá capacidade para cerca de três mil pessoas. Alguns setores terão serviço de garçom, com comidas e bebidas harmonizadas especialmente para a ocasião. Quem assina o menu gastronômico e a harmonização das áreas vip são os chefs Vicente e Arthur Perini e o sommelier Pablo Perini.

GIL INOUE / DIVULGAÇÃO / CP

Alok comanda a festa do Casa Perini Music Day a partir das 21h do dia 11 de outubro, em Farroupilha

DINARCI BORGES / FILIGRAM / CP

Secretário Ricardo Bertolucci Reginato (ao centro) com integrantes da comitiva de Óbidos, em Portugal, no último dia do 1º FiliGram

Dever cumprido

Os organizadores da primeira edição do 1º FiliGram - Festival Internacional Literário de Gramado que terminou no domingo passado, dia 11, podem ficar com a sensação do dever cumprido por terem dado uma sacudida nas discussões sobre literatura, diversidade, gênero, panorama social do país. Foram mais de 150 atividades em 10 dias. A atividade final teve a realização de um slam com artistas locais seguido de sarau com Frank Jorge e Dani Boeira Espíndola. Em 10 dias de programação, leitores e escritores debateram temas como escrita criativa, mercado editorial, literatura fantástica, o futuro em rede, cultura pop, diversidade e antirracismo. A avaliação de Ricardo Bertolucci Reginato, secretário de cultura de Gramado, é positiva: "Foi um evento que cumpriu a expectativa. Tivemos falas muito contundentes e pessoas muito importantes que vieram para cá trazer sua visão de mundo nas temáticas mais diversas possíveis. Foi um evento que não tratou de um tema apenas, mas tratou de tudo aquilo que a literatura tem o poder de tratar".

A curadoria coletiva dividida em cinco eixos temáticos (Polaroid Brasil, Orgânico, Campi, Digiteen e Mercatto), construiu uma diversificada programação composta por painéis, debates, oficinas, sessões de autógrafos, performances, shows, peças de teatro, filmes e saraus. O destaque para a diversidade se refletiu na escolha do homenageado: o poeta intelectual, pesquisador e professor Oliveira Silveira. O co-organizador do festival, Fernando Gomes lembra que foram abordadas questões complexas "como a prática do racismo estrutural, que acontece consciente ou inconscientemente". O festival ajudou a colocar Gramado no mapa da literatura nacional. Durante a programação, o FiliGram foi convidado para participar do Folio - Festival Literário Internacional de Óbidos, em Portugal, de 6 a 16 de outubro, junto com a Flip e a Flipoços.

Apresentações do Todo Dia Tem Arte

Depois do ciclo das oficinas artísticas, onde foram atendidas mais de 80 crianças, o projeto Todo Dia tem Arte entrará na fase das apresentações de teatro a partir do dia 29 de setembro. No dia 30, a 5ª Mostra de Teatro Lambe-Lambe terá apresentações de teatro em miniatura para as crianças do bairro Printstrop, junto à Escola Gentil Bonato, em Gramado; enquanto o 2º Bonecos Alegria será com apresentações de teatro de bonecos, em Nova Petrópolis, Gramado, São Francisco de Paula e Canela. Nesta atividade, além dos bonecos da Terra Mágica Florybal e um espetáculo de artes circenses, o projeto contará com brincadeiras tradicionais. Entre elas, pula corda, três marias e ioiô. "Nossa região tem grande foco no turismo, concentrando atividades nas áreas centrais, por isso buscamos levar a arte para as comunidades dos bairros, que muitas vezes são carentes de atividades artísticas culturais" afirma Daiene Cliquet. Espetáculos com teatro de bonecos do Coletivo Caixa de Pandora e da Cia. Passa Lá, de Porto Alegre, fazem parte do Todo Dia tem Arte, com destaque para o bonequeiro porto-alegrense João Vasconcellos, que tem uma longa história dedicada a arte bonequeira, como o divertido espetáculo "Hamlet é um Saco", no dia 29, na Escola Bom Pastor, em Nova Petrópolis. Ele será o homenageado desta edição do Bonecos Alegria. O projeto Todo Dia Tem Arte, criado e produzido por Daiene Cliquet Artes, é realizado através do financiamento Pró Cultura e Governo do Estado do RS.

RAFAEL CAVALLI / DIVULGAÇÃO / CP

Espetáculo 'A Festa dos Animais' é uma das atrações do projeto Todo Dia Tem Arte, na Serra Gaúcha

CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Coordenação: Nereida Vergara | Ano: 40 Número: 2.051

ALINA SOUZA

Gestão será decisiva no plantio da soja

Produtores do Rio Grande do Sul, ainda sob os impactos das perdas sofridas pela cultura em razão da estiagem na safra 2021/2022, planejam a semeadura levando em consideração os custos altos e o recuo na cotação da commodity

PATRÍCIA FEITEN

A menos de um mês do início do plantio da soja, o Rio Grande do Sul se prepara para semear 6,5 milhões de hectares de lavouras na temporada 2022/2023. A área destinada à principal cultura de verão do Estado aumentará 3,16% em relação à safra passada, de acordo com a Emater/RS-Ascar, e a colheita esperada é de 20,5 milhões de toneladas da oleaginosa, turbinada por um salto de 112,68% na produtividade, que deve atingir a média de 3.131 quilos por hectare. Ainda sob o trauma da estiagem que devastou a última safra de verão, os agricultores gaúchos planejam o novo ciclo com o foco em uma equação difícil de resolver – de um lado, custos ascendentes; de outro, o recuo das cotações do grão, que em junho voltaram a romper a marca de R$ 200,00 por saca e hoje oscilam em torno de R$ 180,00.

"É a safra da gestão", resume o diretor técnico da Emater/RS-Ascar, Alencar Rugeri, enfatizando a palavra-chave que pode determinar se os produtores encerrarão a próxima safra no azul ou no vermelho. "O custo dos insumos é o grande gargalo hoje." O vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Elmar Konrad, reforça a percepção de Rugeri com um exemplo prático. "Para financiar uma lavoura hoje, estamos gastando de R$ 4,6 mil a R$ 6 mil, dependendo da tecnologia", estima Konrad, que recomenda aos agricultores cautela nos investimentos no campo.

Para o dirigente, a escalada dos custos da lavoura preocupa porque não foi acompanhada pela oferta de crédito rural no âmbito do Plano Safra 2022/2023. No programa federal, os limites de renda bruta para enquadramento dos produtores nas linhas de financiamento subsidiadas do Pronaf e do Pronamp foram mantidos em R$ 500 mil e R$ 2,4 milhões anuais, respectivamente. "Estamos com o dobro de custos e preços da soja estabilizados. É um ano diferente, em que o produtor tem de fazer uma gestão (eficiente), escalonar o plantio, escalonar as variedades", diz Konrad.

Um levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP) projeta que o Custo Operacional Efetivo (COE) para a região de Carazinho, por exemplo, aumentará 48% na safra 2022/2023 em relação à temporada anterior. No cálculo do indicador, são consideradas todas as despesas variáveis que entram na contabilidade de um ciclo agrícola, como insumos e mão de obra. Mas a alta, segundo o pesquisador Mauro Osaki, é impulsionada principalmente por fertilizantes, defensivos agrícolas e operação mecânica, cujos valores subiram 69%, 66% e 32%, respectivamente, no período analisado.

Ainda assim, o produtor poderá esperar um resultado positivo na nova safra, diz o pesquisador, tomando como referência o preço médio da saca de soja no primeiro semestre deste ano, de R$ 183,85, e uma produtividade média de 61 sacas por hectare. "O saldo final já deve pagar a quebra de renda registrada na safra 2021/2022", afirma Osaki.

O presidente da Associação dos Produtores de Soja do Rio Grande do Sul (Aprosoja-RS), Décio Teixeira, observa que o Brasil tem custos de produção mais elevados que outros países produtores de grãos, realidade demonstrada em outro estudo do Cepea. Em cinco safras analisadas no levantamento do centro de pesquisa, o custo médio da lavoura brasileira foi quase o dobro do verificado na Argentina e 7,8% superior ao dos Estados Unidos (veja quadro). Entre as despesas que hoje representam os maiores fatores de pressão sobre os agricultores, Teixeira destaca o peso do arrendamento de terras. "Causou muito problema nesta safra, em que não se colheu. Muitos não tiveram como honrar os compromissos", diz Teixeira.

Há ainda um quadro externo que dificulta o trabalho dos agricultores, representado pela guerra entre a Rússia e Ucrânia e pelas incertezas com relação ao desempenho econômico da China, segundo o dirigente. Principal comprador da soja brasileira e grande exportador de produtos industrializados, o país asiático lida com novas restrições devido à pandemia de Covid-19 e enfrenta uma seca histórica, que vem causando apagões de energia e paralisação de fábricas. Teixeira, no entanto, é otimista quanto ao retorno do Rio Grande do Sul aos patamares históricos de produção de soja. "O produtor vem preparando melhor as terras, trazendo culturas que façam a cobertura de solo. Isso, se o tempo ajudar, vai aparecer na produção", avalia.

Para o pesquisador José Salvador Foloni, da Embrapa Soja, o cenário atual reforça a importância da adoção de boas práticas agronômicas como forma de não apenas mitigar prejuízos, mas também reduzir o uso excessivo de insumos – uma meta que gera impacto positivo para a contabilidade rural e para o meio ambiente. O receituário inclui ferramentas preventivas que estão ao alcance de todos os produtores, como programas de manejo de solo, escolha de cultivares específicas para cada região, realização da semeadura nos períodos recomendados e monitoramento de condições fitossanitárias das lavouras, entre outros. "Os resultados dessas tecnologias de longo prazo aparecem principalmente em anos de adversidade climática e aparecem também reduzindo custos", diz Foloni.

O pesquisador lembra que, nas últimas duas décadas, o Rio Grande do Sul praticamente dobrou a área cultivada com soja, que superou os 6,3 milhões de hectares na última safra. "Esse conjunto de tecnologias tem permitido que a sojicultura avance em termos de produtividade e extensão de área (no país)", observa.

Compare os custos

Um estudo do Cepea/Esalq mostra que, entre os principais países produtores de soja, o Brasil foi o que apresentou o maior custo de produção na média de cinco safras:

País Custo por hectare*

- Argentina: US$ 269,3
- Brasil: US$ 551,8
- EUA: US$ 508,3
- Ucrânia: US$ 315,5

*Custo Operacional Efetivo (COE) médio da produção de soja em cinco ciclos, de 2016/2017 a 2020/2021. Valores pesquisados em fazendas da Argentina, do Brasil, dos EUA e da Ucrânia

Adubação pode sair 60% mais cara nesta safra

De acordo com a consultoria StoneX, por conta do aumento de preço dos fertilizantes no último ano e da piora na relação de troca para o agricultor, o consumo nacional deste tipo de insumo terá diminuição de 7,2% na safra 2022/2023

Um levantamento da consultoria StoneX, intitulado Raio-X da Safra Verão de Grãos 2022/2023, prevê redução de 7,2% no consumo nacional de fertilizantes neste ano, que deve ficar em 42,6 milhões de toneladas, após um recorde histórico de entregas verificado em 2021. De acordo com o relatório, a queda esperada se deve ao aumento dos custos dos produtos e à piora nas relações de troca para os agricultores. No caso da Região Sul, o sojicultor, que gastou em média R$ 1,3 mil por hectare com adubação na safra passada, precisará de um investimento cerca de 60% maior no próximo ciclo para adquirir a mesma quantidade de nutrientes, calcula a consultoria.

Tanto em termos nacionais quanto regionais, porém, a StoneX traça uma perspectiva otimista para a nova safra. Para o Rio Grande do Sul, o relatório da consultoria estima a produção de 22,44 milhões de toneladas de soja, com o plantio de 6,6 milhões de hectares. Uma projeção conservadora, observa a economista Sílvia Bampi, se consideradas as previsões de que o fenômeno La Niña terá pouco impacto no regime de chuvas no próximo verão e a expansão da sojicultura em áreas destinadas às lavouras de arroz. "O Rio Grande do Sul pode ultrapassar esses patamares. A gente vê um crescimento significativo da área de soja, muito pela região sul do Estado. Estamos falando em quase 300 mil hectares a mais", destaca Sílvia.

Nesse cenário, a escalada dos insumos, que se agravou com o conflito entre Rússia e Ucrânia, iniciado em 24 de fevereiro deste ano, exigirá mais eficiência na comercialização da produção por parte do agricultor, diz a analista da StoneX. Isso porque a expectativa de colheita recorde no Brasil, somada ao ingresso da safra norte-americana no mercado, aponta para uma recomposição da oferta mundial da oleaginosa e uma possível retração das cotações da commodity. "Poderemos ver um cenário de preços diferente em 2023, com um alto custo (de produção), e isso pode afetar a margem do produtor", avalia Sílvia.

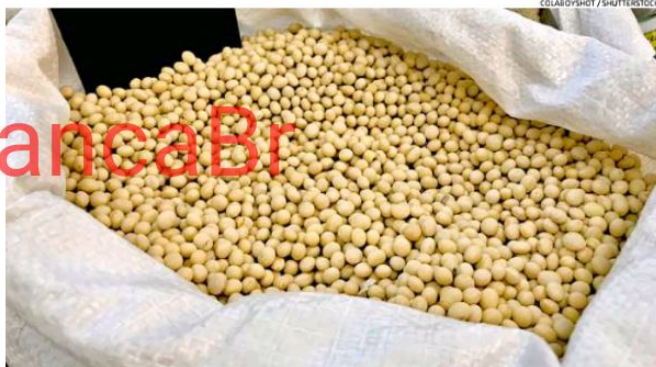
A estratégia recomendada para escapar de flutuações de preços e salvaguardar a rentabilidade da lavoura, segundo a economista, é a negociação antecipada da soja, com travamento de preços no mercado futuro. Poucos agricultores, porém, estão recorrendo à alternativa. "Em termos de Rio Grande do Sul, posso considerar que de 2% a 3% já foi comercializado. Nos preocupa o fato de que o percentual de quem fez esse travamento de margem é infinitamente menor do que foi nos últimos anos", compara Sílvia.

Menos arroz, mais soja

De acordo com o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), que pesquisa as intenções de plantio dos agricultores gaúchos, a área plantada com arroz deverá diminuir 10% na safra 2022/2023 na comparação com o ciclo passado, totalizando **862.498 hectares.** Em contrapartida, o cultivo da soja terá um avanço de **19,7%** nas terras baixas gaúchas, o que representa um incremento de 505.043 hectares.

Oferta global maior

- Em seu último relatório, divulgado em 12 de setembro, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) projeta uma produção de 119,16 milhões de toneladas de soja no país. **Em termos mundiais**, o relatório prevê uma colheita total de **389,77 milhões de toneladas**. Para o **Brasil**, a estimativa é de **149 milhões de toneladas** do grão na safra 2022/2023.
- A projeção se aproxima da estimativa divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no último dia 6 para a próxima temporada, no relatório Perspectiva para a Agropecuária 2022/23. A companhia aposta em um recorde de 150,36 milhões de toneladas, das quais 22,35 milhões deverão virão do Rio Grande do Sul.

COLABOYSHOT / SHUTTERSTOCK

Calendário

O período da semeadura estabelecido [pel]o Ministério da Agricultura, Pecuária [e A]bastecimento (Mapa) para o Rio Gran[de] do Sul se estende de **11 de outubro [de]ste ano a 28 de fevereiro de 2022**. Pelo segundo ano, o plantio ocorre [ap]ós o período de vazio sanitário deter[mi]nado pelo Mapa em 20 estados brasi[lei]ros durante a entressafra do grão, [co]m o objetivo de combater a doença da [fe]rrugem asiática.

La Niña

[Em] comunicado divulgado no dia 31 de [ag]osto, a Organização Meteorológica [Mu]ndial (OMM) alerta para a probabilida[de] de um episódio triplo do La Niña, ca[rac]terizado pelo resfriamento das águas [su]perficiais do Oceano Pacífico. De acor[do] com a agência das Nações Unidas, o [fe]nômeno, que teve início em setembro [de] 2020, deve se estender até o final do [an]o, com 70% de chances de ocorrer de [set]embro a novembro e 55% de dezem[bro] a fevereiro. Se confirmadas essas [pr]evisões, 2022 marcará o terceiro ano [co]nsecutivo no qual o La Niña é observa[do] e a primeira vez que um episódio tri[plo] ocorre neste século.

[Tra]var preços é melhor a [es]tratégia para garantir [ren]tabilidade ao produtor, [ma]s prática avança pouco [no] Rio Grande Sul, onde, [se]gundo a StoneX, apenas [en]tre 2% e 3% da safra [atu]al já foram comercializa[da]s no mercado futuro

APERTO NAS CONTAS NÃO VAI INTIMIDAR INVESTIMENTOS

No noroeste do Rio Grande do Sul, "safrinha" é um termo que engana os desavisados. Beneficiados pelas condições de microclima tropical, sem geadas tardias, produtores da região conseguiram uma façanha agrícola nas últimas duas décadas ao consolidar dois cultivos de soja a cada verão. O primeiro plantio ocorre em novembro e dezembro, e o grão é colhido nos primeiros meses do ano seguinte. Em janeiro, após a colheita do milho precoce, as plantadeiras voltam ao campo fora do período de zoneamento climático para lançar as sementes da segunda safra, que foi ganhando status como alternativa de renda das propriedades.

Tarimbado nesse sistema de rotação de culturas, o produtor Everton Joel Behrenz, de Tiradentes do Sul, prepara-se para a semeadura da soja em uma área de 400 hectares no ciclo 2022/2023, sendo 280 hectares na primeira safra e 180 na safrinha do grão. Na primeira etapa, a estratégia de manejo planejada é distribuir o plantio ao longo de 45 dias, de 10 de novembro a 15 de dezembro, reduzindo os riscos de perda de produtividade com eventuais problemas climáticos. "Vamos tentar escalonar o máximo possível para fugir da estiagem", explica Behrenz.

A cautela é justificada. Na última safra, as lavouras da região amargaram perdas de 80% em razão da seca, e o agricultor, que costumava colher de 60 a 65 sacas de soja por hectare, viu a produtividade da primeira safra despencar ao patamar de 10 a 12 sacas por hectare. "O que corrigiu bastante a média foi a safrinha, que foi plantada em janeiro. Choveu bem, aí elevou a média a 40", relata Behrenz. Para o produtor, a próxima safra de verão representa a chance de recuperar os prejuízos do último ciclo. Enquanto trabalha na colheita do trigo na propriedade, ele monitora o mercado na expectativa de uma trégua mais significativa nos preços dos fertilizantes nas duas próximas semanas. "Estamos esperando o melhor momento (para comprar). Para as três culturas – trigo, soja e milho –, este foi o ano do plantio mais caro da história", diz.

Na safra de inverno, Behrenz reforçou o uso de biofertilizantes, como inoculantes solubilizadores de fósforo, para conter os gastos com adubos químicos. Mesmo com a disparada dos preços, ele diz que não pretende reduzir a adubação no plantio da soja. Entre as medidas para garantir o sucesso da safra, ele deve ampliar o uso de uma cultivar com a tecnologia Xtend® – tolerante ao herbicida Dicamba –, desenvolvida pela Embrapa em parceria com a Fundação Meridional e já testada na lavoura no último verão. "A gente está sempre correndo atrás de novas tecnologias. Estamos tentando implantar pouco a pouco. Ela (a semente) comprovou ser mais resistente a estiagem", afirma.

ARQUIVO PESSOAL

Behrenz, de Tiradentes do Sul, diz que não reduzirá gastos com adubação e ampliará uso de cultivar resistente ao estresse hídrico e ao uso do Dicamba

MALSHKOFF / SHUTTERSTOCK

Pandemia fez consumo de pescado encolher

Pesquisa da Embrapa aponta que brasileiros comeram cerca de 30% menos peixe durante os últimos dois anos, por acharem o produto muito caro e difícil de achar e também por dúvidas sobre contaminação pelo Sars-CoV-2

NEREIDA VERGARA

A curva de crescimento do consumo de pescado no Brasil, que se registrava até 2019, foi interrompida pela pandemia. Pesquisa divulgada pela Embrapa Pesca e Aquicultura, na última semana, indica que os brasileiros consumiram 29,92% menos pescado desde fevereiro de 2020 e que 4,27% eliminaram totalmente da dieta este tipo de proteína. O levantamento indica que 40,31% dos entrevistados apontou a alta de preços como responsável pela alteração no hábito alimentar; 17,38% acusaram a falta de disponibilidade do alimento; e 11,40% relataram queda na qualidade dos produtos.

De acordo com o coordenador da pesquisa, analista da Embrapa Diego Neves de Sousa, ao longo da pandemia aumentou a preferência do consumidor por peixes e frutos do mar congelados, revelando a preocupação com a compra de produtos contaminados por coronavírus. Sousa afirmou que o estudo, mesmo que de forma amostral (foram entrevistadas 702 pessoas nas cinco regiões do Brasil), evidenciou prejuízo às economias locais e aos produtores/pescadores que dependem da renda desse setor para sobreviver. O analista ressalta que o segmento pesqueiro/aquícola vinha crescendo nos últimos 40 anos e que isto ocorreu pelo comportamento do consumidor, mais afeito à alimentação saudável.

Do ponto de vista do beneficiamento do pescado, a pandemia também afetou os frigoríficos. A pesquisa, que analisou 13 empresas do ramo, identificou que durante o período caiu em 46% a oferta de matéria-prima, com queda de 61% nas vendas globais do segmento. As empresas, diz o estudo, em 54% dos casos enfrentaram problemas na aquisição de insumos, como embalagens, material de limpeza e equipamentos de proteção individual. "A pesquisa mapeou até que ponto a cadeia da aquicultura foi afetada, visando à proposição de políticas públicas para incentivo à retomada do consumo, como desoneração fiscal da ração do pescado, por exemplo", pontua o pesquisador Roberto Manolio Valladão Flores, chefe de Transferência de Tecnologia da unidade da Embrapa localizada no Tocantins.

JEFFERSON CHRISTOFOLETTI/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO CP

Indústria de processamento sofreu com alta de custos e dificuldade para obtenção de insumos como embalagens e produtos de limpeza

Para a chefe-geral da Embrapa Pesca e Aquicultura, Danielle de Bem Luiz, a pesquisa foi mais longe e ajudou no entendimento sobre o período de incertezas que o país viveu. Segundo ela, além de demonstrar os problemas enfrentados pela cadeia produtiva, como o aumento de custo, também realçou as dúvidas que se tinha quanto à contaminação dos alimentos pelo Sars-CoV-2, o que reduziu especialmente o consumo de produtos frescos e manipulados por restaurantes.

Embora a pesquisa contemple os Estados do Sul, o Rio Grande do Sul tem um comportamento bastante particular em relação ao consumo de pescado. A extensionista do Escritório Regional de Porto Alegre da Emater/RS-Ascar Ana Luiza Spinelli explica que o consumo de peixe no Estado é notado mais acentuadamente no período da Semana Santa, com a realização de centenas de feiras espalhadas pelos municípios gaúchos. "É um consumo sazonal. O que se observou nos últimos dois anos, em razão da pandemia, foi o temor do consumidor de que não conseguisse o peixe fresco para consumir naquela época, já que muitas feiras deixaram de acontecer", comenta.

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	67.00	73.97	78.00
Feijão	saco 60 kg	160.00	228.33	360.00
Milho	saco 60 kg	82.00	84.02	87.00
Soja	saco 60 kg	168.00	170.85	179.00
Sorgo granifero	saco 60 kg	63.00	63.00	63.00
Trigo	saco 60 kg	93.00	94.25	95.00
Boi gordo	kg vivo *	9.00	9.89	11.40
Vaca gorda	kg vivo *	7.50	8.58	9.70
Búfalo	kg vivo	7.00	8.50	10.80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	9.00	9.69	10.10
Suíno tipo carne	kg vivo	4.20	5.32	6.60

Semana de 12/09/2022 a 16/09/2022 | * Prazos de 20 ou 30 dia

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	11.766,4	10.781,4
Feijão	2.893,8	2.917,0
Milho	87.096,8	114.691,3
Soja	138.153,0	124.047,8
Trigo	7.679,4	9.365,9

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	1.679,2	1.618,0
Feijão	2.923,4	2.854,9
Milho	19.943,6	21.584,4
Soja	39.195,6	40.950,6
Trigo	2.739,3	3.029,7

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	8.277,5	7.654,4
Feijão	84,9	67,9
Milho	4.390,1	2.900,8
Soja	20.787,5	9.111,0
Trigo	3.491,5	4.187,4

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	946,0	957,4
Feijão	58,1	52,3
Milho	801,7	824,1
Soja	6.055,2	6.358,0
Trigo	1.164,6	1.424,3

Dados do 12º Levantamento de Safra 2021/2022 da Conab

CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Esta bandeira verde, vermelha e amarela que tremula no nosso peito é de todos os gaúchos, diversa e simbólica.

A bandeira

Verde. Seu Adolfo: Sou produtor rural na Fronteira, conservador, como sempre foi minha família portuguesa, desde meu tataravô, o velho Gumersindo, que era dono disso tudo por aí. Ele criava gado, como hoje ainda crio, mas agora bem menos, a terra se dividiu, muitos herdeiros não tiveram tutano para seguir na lida, venderam, arrendaram, mas sigo aqui. Mudei pouco, mas até acho que mudei muito. Sou gaúcho tradicional, uso bota e bombacha, tenho minha casa na cidade, vivo bem, meus filhos estão todos formados, tenho orgulho do que sou. Muitos me chamam de reacionário, disso e daquilo, pouco me importo, mas aqui nas minhas terras nós preservamos as matarias, os banhados e as várzeas. Dias atrás ainda vi uma ema, um cervo e, no arvoredo, a passarada cantando. Sou campeiro e gaúcho.

Vermelho. Xiru Ernesto: Vivi muito tempo seguindo os sem-terra, na luta, uma cruz com a bandeira tremulando na frente, como um baluarte. Sou indiático. De alguns anos para cá, consegui um punhado de terra para plantar. Trouxe mulher e a filharada toda. Arregaçamos as mangas, plantamos de tudo, feijão, milho, fizemos pomar, hortas, açudes, criamos peixes e participamos todos os sábados das feiras na Vila Rica. É lindo ver as senhoras comprarem nossos produtos, elogiarem a qualidade. Nossa imagem melhorou muito nos últimos tempos, acho importante isso. Hoje somos pequenos agricultores. Sou gaúcho, meus pais gostavam muito de matear em frente à casinha simples lá no Alto Uruguai até as águas da barragem inundarem tudo. Sou campesino, assentado e gaúcho.

EDUARDO ROCHA / ESPECIAL / CP

Amarelo. Guri Antonio: Estou terminando o Ensino Médio, sou negro, moro numa comunidade e vou fazer a faculdade. Sou de Porto Alegre, curto muito a Semana Farroupilha ali no Harmonia. Meu pai era roqueiro, mas os pais dele vieram do Interior buscando uma vida melhor, o que chamavam de êxodo rural. Escutei muita música de festival nativista, acho legal, coisa de identidade. Ah, adoro tomar uns chimas com a galera na Redenção, mas churrasco mesmo larguei, ando agora numa onda de comida natural, sabe, menos gordura. Mas, às vezes, encaro uma costela, uma picanha, com comedimento. Nada contra ninguém, cada um na sua, embora não goste de gaitaço, sou mais Nei Lisboa, Nelson Coelho de Castro, Bebeto Alves, esses caras da velha MPG. Sou urbano e gaúcho.

O autor: Esta bandeira verde, vermelha e amarela que tremula no nosso peito é de todos os gaúchos, diversa e simbólica. Nossos corações batem mais forte em setembro, que antes de ser um mês é uma metáfora. Por isso, meu texto não tem sem cor, raça, idade, profissão, classe social, é regionalista e universal. Transpassa campos e cidades. Queria que esta mensagem cruzasse os aramados, os muros, os preconceitos e as ideologias. Um canto humilde sem ser subserviente, simples sem ser simplório. Uma literatura digna. Para representar a todos e todas, homens e mulheres, os outros gêneros, jovens e velhos, ricos, pobres e remediados. Todos os dias, todas as noites, todas as manhãs. Em todos os fins de tarde e em cada alvorecer. Que pudéssemos conviver juntos, mesmo com nossas diferenças, com respeito, debaixo da sombra e do abrigo da antiga e bendita bandeira do Rio Grande. Sou jornalista e gaúcho.